

Maura Duarte Moreira Guarido

# CDD&CDU

.43  
15c  
.437

uso e aplicabilidade para  
cursos de graduação em  
biblioteconomia.

  
fundepe  
editora

# CDD E CDU

USO E APLICABILIDADE PARA CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Maura Duarte Moreira Guarido

1401109437



# CDD E CDU

USO E APLICABILIDADE PARA CURSOS DE  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

b. 109.437

MARÍLIA  
2010



© 2010. Direitos autorais reservados.

© **FUNDEPE**

Av. Vicente Ferreira, 1346 - CEP 17515-000 Marília - SP  
Fone : + 55 14 3311-9500 - Fax: + 55 14 3311-9501  
www.fundepe.com / fundepe@fundepe.com

**Conselho Editorial da Fundepe**

Barbara Fadel - Presidente  
Edevaldo soares  
Paulo Sergio T. do Prado

**Coordenação Editorial**

*FUNDEPE*

**Ficha Catalográfica**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp

---

Nº de cham	G915c	Guarido, Maura Duarte Moreira
		CDD e CDU: uso e aplicabilidade para cursos de graduação em biblioteconomia / Maura Duarte Moreira
025.43		Guarido. - Marília : Fundepe, 2010.
69950		78 p.
Nº Tombo 109.938		Inclui bibliografia
		ISBN: 978-85-98176-34-5
		DOI: <a href="https://doi.org/10.36311/2010.978-85-98176-34-5">https://doi.org/10.36311/2010.978-85-98176-34-5</a>
Aquisição		1. CDD – Classificação Decimal de Dewey. 2. CDU
		– Classificação Decimal Universal. 3. Sistemas de classificação. II. Título.
Preço		
Data 09/09/2008		CDD: 025.431
Proced. Editora		025.432

---

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

## Dedicatória

*A Deus força suprema em minha vida.*

*Esta dedicatória é destinada a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste livro. Em especial ao meu esposo*

*Edenir, aos meus filhos, Cristiane Fátima, Carlos Eduardo e César Augusto que entenderam meu distanciamento para dedicar-me aos estudos e sempre tiveram palavras de incentivo para encorajar-me quando eu parecia enfraquecida.*



# SUMÁRIO

Prefácio .....	i
1. Introdução .....	1
2. Aspectos e fatos históricos dos Sistemas de Classificação:	
CDD e CDU .....	3
2.1 Classificação Decimal de Dewey .....	3
2.2 Classificação Decimal Universal .....	11
3. Análise comparada dos sistemas de Classificação CDD e CDU:	
uso e aplicabilidade para o ensino .....	16
3.1 Tópicos comuns aos dois sistemas .....	17
3.1.1 Arranjo das classes .....	17
3.1.2 Sumários .....	17
3.1.3 Notas .....	18
3.1.4 Terminologia .....	18
3.1.5 Notação .....	18
3.1.5.1 Notação Mnemônica .....	19
3.1.6 Índice .....	20
3.1.6.1 Índice Relativo .....	21
3.2 Características de um sistema de Classificação .....	22
3.2.1 Notas gerais comuns aos dois sistemas .....	22
3.2.2 Base dos dois sistemas .....	23
3.2.2.1 Números do primeiro sumário .....	25
3.2.2.2 Números do segundo sumário .....	25
4. Roteiro para pesquisa em CDD e CDU .....	26
5. Classe Zero Zero Zero e/ou Zero .....	27
5.1 Classe 000 – CDD em sinonímia com a Tabela de Forma .....	27

5.1.1 Tabela Auxiliar de Forma: notas gerais para os dois sistemas .....	30
5.1.1.1 Terminologia dos dois sistemas .....	31
5.1.1.2 Aplicação do número de forma .....	32
<b>6. Seqüência horizontal em CDU .....</b>	<b>33</b>
<b>7. Classes principais .....</b>	<b>34</b>
7.1 Estudo da Classe de Filosofia nos dois sistemas .....	34
<b>8. Auxiliares Comuns dos dois sistemas .....</b>	<b>35</b>
8.1 Auxiliares Comuns em CDU .....	35
8.1.1 Auxiliares Comuns de Forma são auxiliares Especiais .....	35
8.2 Letras e números não decimais em CDU .....	36
8.3 Letras e números não decimais em CDD .....	37
8.3.1 Exceção de uso de letras na CDD .....	37
8.4 Números não decimais na CDU .....	37
8.5 Tabela Auxiliar de Lugar ou Área .....	38
8.5.1 Notações criadas para lugares ou áreas em geral .....	39
8.5.2 Tabela Auxiliar de Área (Área Tables) .....	40
8.5.3 Auxiliar Comum de Língua .....	44
8.5.3.1 Auxiliar Comum de Língua na CDU .....	44
8.5.3.2 Auxiliar Comum de Língua na CDD .....	45
8.5.3.2.1 Tabela Auxiliar 3 para Artes, Literatura individual e específicas formas literárias .....	45
8.5.3.2.2 Tabelas Auxiliares de Língua: 3A, 3B, 3C .....	46
8.5.4 Tabela Auxiliar 4 para subdivisões individuais de Língua e Literatura .....	50
8.5.5 Tabela Auxiliar 6 para Língua .....	52
8.5.5.1 Usando notação parcial da Tabela 6 .....	54
8.5.5.2 Usando a Tabela Auxiliar 6 com a Tabela Auxiliar 4: Dicionários Bilingües .....	55
8.5.6 Tabela Auxiliar 5 para Raça, Etnia e Grupos Nacionais e Tabela Auxiliar 7 para Grupos de Pessoas .....	56
8.5.6.1 Usando a Tabela Auxiliar 5 com instruções específicas .....	57
8.5.6.1.2 Acrescentando uma parte de um número da Tabela Auxiliar 5 .....	59

8.5.6.1.3 Usando a Tabela Auxiliar 5 através da Tabela Auxiliar 1 de Subdivisões de Forma .....	59
8.5.6.1.4 Usando a Tabela Auxiliar 5 através da Tabela Auxiliar de Língua 3C .....	60
8.5.7 Tabela Auxiliar 7 para grupos de Pessoas .....	60
8.5.7.1 Usando a Tabela Auxiliar 7 com específicas instruções .....	61
8.5.7.1.1 Usando uma parte de um número da Tabela Auxiliar 7 .....	61
8.5.7.1.2 Usando a Tabela Auxiliar 7 com a Tabela 1 Subdivisão Padrão .....	62
8.5.7.1.3 Usando a Tabela Auxiliar 7 com a Tabela Auxiliar 2 de Área .....	62
8.5.7.1.4 Usando a Tabela Auxiliar 7 em conjunto com a Tabela Auxiliar 3 de Língua .....	62
8.5.8 A CDU e as demais Tabelas Auxiliares .....	63
8.5.8.1 Auxiliares Comuns de Raça, Grupos Étnicos e Nacionais ....	63
8.5.8.2 Auxiliares Comuns de Tempo .....	64
8.5.8.3 Auxiliar Comum de Ponto de Vista .....	65
8.5.8.4 Auxiliar Comum de Características Gerais .....	66
8.5.8.5 Auxiliar Comum de Pessoas e Características Pessoais .....	67
<b>9. Exercícios de uso e aplicabilidade dos dois sistemas:</b>	
<b>CDD e CDU .....</b>	<b>67</b>
9.1 Proposta de Exercícios em CDD e CDU .....	69
9.2 Exercícios em CDD .....	71
9.3 Exercícios em CDU .....	71
9.4 Respostas dos Exercícios em CDD e CDU .....	73
9.5 Respostas dos Exercícios em CDD .....	75
9.6 Respostas dos Exercícios em CDU .....	75
<b>Referências .....</b>	<b>76</b>



## Prefácio

Com a publicação desse novo livro, a Profa Maura Duarte Moreira Guarido, amplia o âmbito de conhecimento sobre o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) iniciado em seu livro anterior "Como usar e aplicar a CDD 22. edição" (2008), trazendo de sua experiência acadêmica uma visão didática de sala de aula no Curso de Graduação em Biblioteconomia para a comparação de uso e aplicabilidade da CDD com o sistema de Classificação Decimal Universal (CDU) desde a gênese por seus idealizadores Melvin Dewey (CDD), Paul Otlet e Henry La Fontaine (CDU), detalhamento comparado das estruturas até a proposição e solução de exercícios com os dois sistemas.

Antes de apresentar o livro e sua inestimável contribuição à área de classificação, seja pelo conhecimento detalhado dos sistemas CDD e CDU quanto pela sua aplicabilidade em sala de aula, é preciso apresentar a autora, Maura Duarte Moreira Guarido - bibliotecária, docente e pesquisadora, e entender que sua trajetória explica o seu conhecimento sobre classificação e, mais especificamente, sobre os sistemas de classificação CDD e CDU.

A autora tem a maior parte de sua trajetória profissional percorrida na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) onde passou a ter vínculo como Bibliotecária da Biblioteca Central desde 1977. Graduiu-se em Biblioteconomia no ano de 1971 na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e antes da UNESP foi bibliotecária na Prefeitura Municipal de São Paulo no período de 1965 a 1973. Na função de bibliotecária desenvolveu atividades ligadas à Organização da Informação, com especialidade em Sistemas de Classificação bibliográficos, em que se destacam o uso da CDD e da CDU.

Ingressou na vida acadêmica pela UNESP na Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília, em 1980, atuando como docente das disciplinas de Sistemas de Classificação Bibliográficos e Linguagens documentárias hierárquicas do Curso de Biblioteconomia e encerrou a docência, em 2009, quando completou 70 anos. É admirável a atuação docente nesses 29 anos da Profa. Maura, sempre presente na sala de trabalho e na sala de aula, acompanhou a vida departamental em seus diferentes níveis e foi colega, amiga e companheira de todos seus colegas e alunos egressos. Como exemplo mais admirável ainda, atua como professora voluntária, ministrando disciplinas e orientando trabalhos de conclusão de curso até a presente data.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se pela passagem de Tempo Parcial para Tempo Integral e ingresso no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Campus de Marília onde defendeu a dissertação "Coordenação e Subordinação dos conceitos em sistemas decimais de classificação: um estudo de aplicação da Lógica na CDD e LMC" em 2001 sob minha orientação.

Sua atuação profissional e docente, com ênfase nos sistemas de classificação bibliográficos, teve significativa influência em seu espírito investigativo na linha de pesquisa em Organização da Informação que resultaram nas duas publicações de livros sobre CDD e CDU, demonstrando sua profícua atuação profissional e experiência docente.

Nesse contexto, ressalte-se que, a autora deve ser conhecida por conciliar seu conhecimento prático e teórico com a dimensão do conhecimento em Sistemas de Classificação, um esforço que deriva de sua persistência durante os anos de atuação docente em sala de aula em aproximar a complexidade dos arranjos lógicos e hierárquicos com os saberes e fazeres do cotidiano e do conhecimento docente no ensino superior em Biblioteconomia.

O livro apresenta um conteúdo explicativo dos sistemas de classificação bibliográficos CDD e CDU em nove capítulos que se distribuem dedicados à: a) gênese histórica dos dois sistemas de classificação (capítulos 1 e 2); b) análise comparada das estruturas de classes e auxiliares (capítulos 3, 5, 7 e 8); c) função dos sistemas quanto à pesquisa do classificador (capítulo 4); d) lógica da seqüência horizontal presente na CDU que é a principal diferença entre os dois sistemas (capítulo 6); e e) aplicabilidade dos sistemas demonstrada por exercícios práticos seguidos de soluções realizadas pela autora (capítulo 9).

A gênese histórica dos dois sistemas de classificação apresenta não só os idealizadores, Dewey, Paul Otlet e Henry La Fontaine e suas trajetórias, mas também adentra no contexto da época com fatos e circunstâncias que explicam o surgimento singular e distinto desses dois sistemas que impressionam a atual comunidade científica e profissional pela natureza complexa de seus objetivos de organização e representação do conhecimento derivada de estudos empíricos.

A análise comparada das estruturas de classes principais e de tabelas auxiliares é detalhadamente exposta através de explicações e de farta exemplificação coletada durante os anos de docência revelando o trabalho sistemático de avaliação da docente. As tabelas auxiliares merecem destaque especial pela abrangência e especificidade demonstrada no capítulo 8, que deverá auxiliar classificadores e professores de classificação no uso combinado de tabelas oferecidos, pela autora, em itens sucessivos. Nessa mesma linha de combinações estruturais, o capítulo 5 expõe um interessante uso da classe 000 (zero zero zero) com a tabela de forma no intuito de esclarecer a diferença entre as tipologias documentárias e suas formas extrínsecas.

O classificador aprendiz e o proficiente necessitam de um roteiro de pesquisa para a busca de um número de classificação que represente o conteúdo dos recursos de informação e, nesse sentido, é possível observar que o capítulo 4 oferece esclarecimentos com exemplificação da determinação do assunto principal (classe) e dos assuntos secundários (sub-classe).

A diferença mais pronunciada entre os dois sistemas é explicada pela lógica da seqüência horizontal presente na CDU (capítulo 6) com a qual é possível ao classificador romper com a verticalização hierárquica e combinar dois assuntos principais para um mesmo recurso informacional. A seqüência horizontal é, sem dúvida, um recurso precursor da coordenação entre assuntos presentes em linguagens documentárias alfabéticas, tesouros e listas de cabeçalhos de assuntos, bem como na estratégia de busca.

Finalmente, o ponto alto do livro é apresentação de exercícios práticos seguidos de soluções realizadas pela autora para demonstrar a aplicabilidade dos sistemas (capítulo 9). Por certo, este é um capítulo de muita valia para professores de classificação e classificadores que poderão comparar resultados e aprender com as soluções à exercícios mais complexos de classificação.

Inúmeros detalhes são oferecidos ao longo do livro que somados nos levam a entender a sofisticação oferecida pelos dois sistemas à representação e organização do conhecimento. Certa da necessidade deste livro ao ensino de classificação recomendo sua inclusão em bibliografias de planos de ensino das disciplinas dedicadas ao tema, o que não impedirá a leitura por parte de classificadores desejosos por obter aprofundamento sobre os dois sistemas de classificação que atualmente são utilizados por uma grande quantidade de bibliotecas no mundo todo.

Marília, setembro de 2010.

Mariângela Spotti Lopes Fujita

## CDD e CDU: uso e aplicabilidade para cursos de Graduação em Biblioteconomia

### 1 Introdução

Trabalhar com Linguagens Documentárias Hierárquicas na representação da informação, contextualizada numa sociedade de variados grupos sociais, na qual se pode buscar uma mesma informação perante inúmeros prismas, gera muitas vezes problemas na tradução da Linguagem Natural para a Linguagem Especializada, fazendo com que o bibliotecário busque, em outras áreas, ferramentas para qualificar este tratamento temático.

A classificação é um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, idéias, informações, organizando-os em classes, isto é, grupos de coisas que têm algo em comum. Isto também significa que esses grupos têm algo que os distinguem entre si, diferenciando sua classe de outras classes, pois se excluem as coisas que não possuem característica comum. Uma classe pode ser dividida em classes menores, mantendo-se as propriedades de identidade coletiva e diferenciação, sucessivamente, até que, teoricamente, toda a escala tenha sido abrangida, desde todo o conhecimento registrado, até uma classe que contém um só membro. Entre os extremos de todas as coisas e uma única coisa, encontram-se as classes mais úteis que contém grupos de coisas afins.

Compreender a dificuldade do classificador na representação temática em um centro de informação fez com que se elaborasse um estudo em que a metodologia confrontasse com uma realidade universal e assim oferecesse produtos para a organização de acervos de assuntos gerais refletidos em sistemas já consolidados e aceitos por todo o mundo: os Sistemas CDD (Classificação Decimal de Dewey) e CDU (Classificação Decimal Universal).

Apresentar as linguagens hierárquicas para ensino no curso de Biblioteconomia deixou clara a idéia da sua contribuição nos aspectos: científico e social.

Científico, porque a classificação sistematiza os fenômenos do mundo natural, como um instrumento de apoio ao estudo e à reflexão lógica sobre o mundo, e é um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, idéias, informações, organizando-os em estruturas, que parte da análise da organização do conhecimento criada pelos filósofos, que dividiu por disciplinas, segundo o conhecimento da época.

Mais tarde, por necessidade de arranjo do conhecimento foi dividida em classes, criando-se assim uma reflexão sobre o processo de organização e tratamento da informação na qual a professora vem de longos anos estudando e fomentando novas perspectivas de uso de instrumentos para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso nessa área, com ênfase nas classificações decimais CDD e CDU, trabalhando com desdobramentos e extensão de classes visando uma melhor localização e inserção de assuntos dentro da realidade brasileira.

Quanto ao social, sua extensão é grande porque, não só auxilia os alunos, mas também contribui para que profissionais da área busquem soluções para questões às vezes não resolvidas, e a CDD e CDU são classificações documentárias que comumente se destinam ao uso em bibliotecas para a organização física de acervos.

Uma das necessidades que surgiu para o ensino das classificações CDD e CDU é que qualquer profissional no âmbito da documentação que necessite organizar, o acervo (potencial informativo) que lhe é conferido para pesquisa e uso seja o melhor possível. Nesse planejamento inicial existem duas questões fundamentais: - a organização física dos documentos (ordenação), e por outra parte, a disposição referencial dessa informação para que seja efetivamente recuperada pelo usuário. Na parte do processo – organização física, pergunta-se a quem é destinado o acervo? Qual o

tipo do usuário que se deseja? Que sistema de classificação deverá ser usado para que traga uma notação simples para a recuperação desse acervo? Como essa organização do conhecimento responderá a uma série de princípios, convenções e crenças de uma sociedade em um momento determinado?

Para sanar essas questões é que se estabeleceu a análise dos dois sistemas mais usados no mundo inteiro mostrando as dificuldades e peculiaridades de cada um e apresentando exemplos de construção de notação em cada parte dos sistemas estudados.

## 2 Aspectos e fatos históricos dos Sistemas de Classificação

### 2.1 Classificação Decimal de Dewey - CDD

Jovem bibliotecário americano do *Amberst College* (*Massachusetts - USA*) – *Melville Louis Kossuth Dewey*, que mais tarde abreviaria seu nome para *Melvil Dewey* (1851-1931), idealizou em 1873 uma Classificação Decimal eminentemente prática para uso em sua biblioteca (*Amberst College*). Era essa biblioteca de porte médio pouco conhecida, que nos dias de hoje assemelha-se às bibliotecas públicas municipais e escolares.

Muito influenciado pela cultura americana o jovem Dewey elaborou seu sistema de classificação voltado para os princípios americanos. *Eric De Grolier*, (1976)<sup>1</sup> comentou estes aspectos para expressar as inúmeras controvérsias que surgiram quanto ao sistema, mesmo sabendo que este se estendeu nas bibliotecas públicas e escolares, comentando ainda que (Perkius, Cutter e outros autores) justificaram teoricamente a prática inoperante do sistema Dewey e denunciaram seus inúmeros defeitos, como por exemplo: nacionalismo explícito nas classes que se referiam aos Estados Unidos da América, arbitrariedade de certas classes como (Linguística e Literatura, História

<sup>1</sup> Grolier, Eric de. La clasificación cien años después de Dewey. In: *Boletín de la UNESCO*. 1975, v.30, n° 6 (nov-dic.); p.356.

e Ciências Sociais, Língua e outras); falta de conhecimento e sistematização de assuntos com respeito ao conhecimento científico.

Entretanto este sistema nasceu para responder às necessidades do arranjo sistemático dos livros nas prateleiras, com o intuito do livre-acesso (busca direta nas estantes) pelos usuários. Dewey não teve a pretensão de fazer um sistema classificatório científico, mas sim resolver suas necessidades práticas.

Dewey deve a classificação que tem seu nome não só a sua genialidade, mas também aos seus antecessores que já haviam idealizado a divisão decimal. Dewey adotou a classificação que havia sido criada pelo diretor da escola pública de Saint Louis, Harris e a classificação de Natale Battezzati (Milão) "*Nuovo sistema di catalogo bibliográfico generalí*".

A influência do norte-americano William Torrey Harris e do italiano Natale Battezzati, foi descrita no prólogo da primeira edição do sistema decimal de Dewey com o título: "*A classification and subject index for cataloguing and arranging books and pamphlets of a library*".

Dewey nunca negou que a procedência de seu sistema se encontrava em Harris, e que esta classificação sempre esteve imbuída pelas tradições: científica e filosófica, que adotou de uma estrutura teórica de Francis Bacon e propiciou sua grande projeção e desenvolvimento.

O sistema Classificação Decimal de Dewey iniciou em 1873 e está atualmente em sua 22ª Edição, 2003, publicado em 4 volumes o que indica sua grande consagração entre as bibliotecas mundiais.

Outros fatos mostram a perdurabilidade do sistema: a adoção por parte da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos para uso de seus catálogos impressos, e ainda encarrega-se da atualização do sistema Dewey; a adoção por parte da Bibliografia Nacional Inglesa (*British National Bibliography*) do sistema Dewey para sua organização sistemática. Este fato é também de grande importância, pois aparece

como de controle bibliográfico no âmbito nacional do Reino Unido. Outros repertórios empregam o sistema, como por exemplo: as fichas da Casa de H.W. Wilson de Nova York, o *Book Review Digest*, o *Standard Catalog Series*, o *Childrens Catalog* e outros.

Dewey lutou muito para a consagração de seu sistema. Sua classificação foi objeto de numerosas críticas, pois quando de sua publicação outras classificações surgiram na mesma época como a *Expansive Classification* de Charles Ammi Cutter da Biblioteca do Ateneo de Boston e a de John Fiske da Biblioteca da Universidade de Havard.

Rider<sup>2</sup>, apresenta 4 grandes contribuições do sistema de Dewey:

- √ êxito de um classificação temática que apresenta um lugar sistemático ao livro;
- √ subordinação das classes, subclasses até o infinito com uma numeração hierárquica;
- √ inclusão de um índice relativo aos Esquemas e Tabelas;
- √ grande utilidade e praticidade na classificação de livros e outros suportes bibliográficos.

Tudo isto está conjugado com o sentido prático que caracterizava Dewey, seu objetivo prioritário foi dar solução ao problema da classificação da forma mais simples e prática possível.

Dewey foi muito criticado, mas sem dúvida alguma seu grande acerto foi a aplicação do princípio dos números decimais a uma classificação prática de documentos.

Em suas diversas edições, o comitê editorial vem se preocupando com a atualização do sistema como, por exemplo: simplificação de áreas mais extensas e ampliação daquelas incompletas, subdivisões de classes, muitas das quais ficaram agrupadas sob outros

---

<sup>2</sup> RIDER, A. Fremont. The history of DC. 1876-1951; p.29. In: Rowland, Arthur Ray. *The catalog and cataloging*, 1969.

números; simplificação na notação estendendo os números das subdivisões de classes. Surgiram novas subdivisões geográficas, e ainda com respeito às áreas de Língua e Literatura criaram uma numeração sob o epígrafe de "outras línguas". As biografias organizaram-se não sob as individuais, como pelas coletivas.

Dewey concentrou sua energia e inteligência na transformação da Biblioteconomia de uma vocação para uma profissão moderna. Ajudou a fundar a ALA (*American Library Association*), em 1876; foi secretário da Associação de 1876 a 1890, e presidiu-a de 1890 a 1893; foi co-fundador e editor da revista *Library Journal*; promoveu a padronização e a formação de uma campanha comercial de biblioteca, que deu origem ao *Library Bureau*, pioneiro na educação bibliotecária.

Em 1883, Dewey tornou-se o bibliotecário da *Columbia College* (*Columbia University*), na cidade de *New York*. Em 1º de janeiro de 1887, fundou a primeira escola de Biblioteconomia. Dois anos mais tarde, por causa de desavenças com os administradores da *Columbia* sobre a escola de Biblioteconomia, foi forçado a retirar-se da instituição<sup>3</sup>. Em dezembro de 1899, Dewey tornou-se o diretor da Biblioteca Estadual de *New York State*, só deixando o cargo em 1906. Sua área de trabalho e conhecimento foi ampla e variada, interessando-se pela educação, pela métrica e pela ortografia. Foi um reformador e pioneiro, inspirando outros profissionais a se juntarem a seu trabalho. É conhecido, principalmente em virtude do sistema de classificação que leva seu nome.

Dewey morreu no dia 26 de dezembro de 1931, por problemas cardíacos. Sete décadas e oito meses depois da sua morte, permanece insuperável na Biblioteconomia por sua engenhosidade e versatilidade, por sua visão, deixando grandes projetos na área biblioteconômica.

---

<sup>3</sup> COMARONI, J.P. *The eighteen editions of the Dewey décima classification*. Albany, NY: Forest Press, 1976, p.3.

Até sua morte, em 1931, Dewey colaborou com seus editores (Walter S. Biscoe, Evelyn Seymour e Dorcas Fellows) supervisionando o trabalho, na expansão e desenvolvimento da classificação. A 13ª ed. (1932), publicada um ano após sua morte, foi chamada de Edição Memorial. Pela primeira vez a edição trouxe o nome de Dewey no título. A 14ª ed. (1942), um tanto quanto aumentada e volumosa, foi criticada pelos bibliotecários, que afirmavam que grande parte de seu crescimento tinha sido desproporcional e impensado<sup>4</sup>. Para controle desse desenvolvimento, a 15ª Ed., conhecida como Edição Padrão, expôs todos os conhecimentos de maneira hierárquica. Apenas bibliotecas com acervo de 200.000 volumes, ou menos, poderiam utilizar-se da Edição Padrão, a qual foi reduzida a 1/10 dos números de sua predecessora, a 14ªed.. A 15ªed. foi uma edição quase completa e, ironicamente, não foi aceita pelos profissionais chamados para participarem de seu planejamento.

A grande sobrevivência do sistema foi testada. A 16ªed., de 1958, foi produzida como suporte da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress*), sob a direção do habilidoso diretor Benjamin A. Custer (editor) que trouxe à classificação uma nova vida, modernizando-a e estabelecendo um balanço diplomático entre tradição e mudança. A 17ªed. 1965 foi revolucionária em muitos aspectos, enfatizando o relacionamento de assunto e trazendo stituído por um novo modelo baseado na 16ª edição.

Com a 18ª ed. 1971, a CDD deu um importante passo através da introdução da facetagem. Cinco novas tabelas auxiliares foram

<sup>4</sup> Ibidem, p.359-360.

<sup>5</sup> HINTON, F. Review of Dewey decimal classification. *Library Resources & Technical Services*, v.10, p.393-402, Summer, 1996.

acrescidas, aumentando em muito as possibilidades de construção de números. Foi a primeira edição a aparecer em três volumes (1- Introdução e Tabelas, 2- Esquemas e 3- Índice Relativo). A 19ª ed. 1979, foi a última edição publicada sob a orientação de Custer. A 20ª ed. 1989 em quatro volumes foi supervisionada por John P. Comaroni, que foi editor de 1980-1991. A 20ª ed. foi a primeira a ser produzida por um sistema editorial de suporte *on-line*, cujo resultado foi possibilitar o uso da base de dados em futuras edições e variados produtos. A editoração da 21ª ed foi iniciada sob a direção de John Comaroni. Depois de sua morte 1991, Joan S. Mitchell assumiu a posição da editora, em 1993, e completou a edição de 1996. A 22ª ed. foi publicada pelo editor chefe Joan S. Mitchell, em Dublin, Ohio 2003, pela *OCLC (Online Computer Library Center, Inc.)*.

A revisão da CDD foi um processo: longo, sistemático, democrático, cauteloso e recompensador para as necessidades dos usuários e para a classificação do conhecimento. O Comitê Editorial da CDD está localizado na Divisão de Classificação Decimal da Biblioteca do Congresso, em Washington, desde 1923. A aplicação da CDD (números da CDD) para registro de bibliografias na Biblioteca do Congresso é efetuada desde 1930. O papel do Comitê Editorial dentro da Divisão Decimal de Classificação é o de fiscalizar a aplicação dos números por especialistas. Nesse momento, o editor pode verificar e analisar a tendência atual da literatura e, se necessário, incorporá-la ao sistema de classificação.

O sistema foi publicado pela *Forest Press*, que está localizada em *Albany, New York*. Em 1988, a *Forest Press* tornou-se uma divisão da *OCLC Online Computer Library Center, Inc. (Biblioteca Central Online)*.

A classificação é revisada e desenvolvida pelo editor e por mais três assistentes. O processo de desenvolvimento do esquema inclui pesquisa de área de assunto, discussão de – *Online Union Catalog* – problemas e mudanças potenciais em especialistas em classificação, observando a garantia literária para a publicação, conferindo com especialistas de área de assunto, considerando o impacto do objetivo

da mudança pelos usuários e sobre o restante da classificação. Os editores ficam na dependência do catálogo *Online* da Biblioteca do Congresso e do *OCLC- Online Union Catalog* – para garantia e uso da classificação. A terminologia para indexar é retirada da literatura corrente e das listas de Cabeçalhos de Assuntos da Biblioteca do Congresso e da Sears, do Thesaurus e das fontes de referência. O resultado da estrutura do esquema é revisado pelos editores e enviado para o *Decimal Classification Editorial Policy Committee (EPC)* para revisão e recomendação necessárias.

O processo de revisão é eficiente. O EPC avalia e revisa a estrutura interna e externa para publicação. Especialistas estudam a estrutura do esquema e oficiam ao EPC. O Comitê de Revisão examina cuidadosamente o esquema para a publicação.

O Comitê de Política Editorial para a classificação Decimal de Dewey é um Comitê Internacional, com dez membros, cuja função é aconselhar o *OCLC Forest Press* sobre assuntos relativos às mudanças, inovações e desenvolvimento gerais de classificação. É um comitê que atua junto a *OCLC Forest Press, ALA (American Library Association)*. O EPC representa os interesses dos usuários da CDD. Seus membros são eleitos pelos representantes especiais das bibliotecas e das Escolas de Biblioteconomia.

A Classificação Decimal de Dewey é publicada em duas edições: completa e abreviada. A atual edição completa (22ªed.) foi publicada em 2003. A edição abreviada aparece, usualmente, um ano depois da publicação completa. A última edição abreviada (18ªed.) foi publicada em 2004, destinada à classificação de pequenos acervos de até 20.000 volumes.

A CDD é mantida e atualizada através de edições e correções publicadas em *Dewey Decimal Classification: Additions, Notes and Decisions (DC)*. A DC traz notícias, artigos de periódicos e correspondências de usuários e pessoas interessadas, e listas de adição e correção, tantoda edição completa como a abreviada.

Publicada em 1996, a 21ªed. também estava disponível em versão *DOS*, chamada de *Electronic Dewey*. Todos os esquemas, tabelas, índice e manual estavam armazenados em CD-ROM. A versão eletrônica também incluía cinco cabeçalhos de assuntos usados pela Biblioteca do Congresso, ligados a cada número da CDD, e uma mostra de registro bibliográfico dos mais freqüentes cabeçalhos ocorridos. A pesquisa na versão eletrônica pode ser feita por palavras ou frases, números ou termos do índice, ou por combinação booleana. Uma atualização foi lançada em 1997, incluindo as mudanças anunciadas na DC 5.5, e um novo aspecto de informação segmentada para mostrar a lógica de quebras dos números na CDD.

Dewey para Windows, uma versão do *Electronic Dewey* foi baseada no *Microsoft Windows* idealizado para a 21ªed. Essa versão é baseada na versão DOS e inclui alguns acréscimos. Os usuários podem ser beneficiados pelo ambiente Windows por dispor de inúmeros registros, simultaneamente, de qualquer lugar da classificação. Os dados podem ser movidos entre as janelas ao "arrastar e soltar" do clique do mouse.

A versão eletrônica também é compatível com a rede LAN, ou seja, a base de dados pode ser acessada de um único *drive* de CD-ROM e compartilhada por múltiplos usuários através da rede local. Os usuários podem fazer registros, na base de dados, decisões que reflitam a classificação local. As notações podem ser trazidas de uma atualização a outra. Na edição para mapeamento estatístico da lista de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso, a versão Dewey para Windows inclui os cabeçalhos mapeados para os números da CDD na revisão dos esquemas da 21ªed.

Mas ressalta-se, entretanto, que o grande alcance do sistema de Dewey foi à difusão ecumênica que obtiveram os entusiastas e jovens juristas belgas Paul Otlet e Henry de La Fontaine que baseados no sistema de Dewey desenvolveram amplamente os esquemas e a

estrutura de um sistema de maior difusão internacional: a Classificação Decimal Universal – CDU.

## 2.2 Classificação Decimal Universal – CDU

No final do século XIX foi fundado o Instituto Internacional de Bibliografia que se tornou mais tarde na FID (Federação Internacional de Documentação). Foi uma época que emergiu um espírito de universalidade, em que se sonhava com um idioma universal – o Esperanto. Um dos primeiros objetivos deste instituto foi à construção de um catálogo universal classificado, com intuito de inventariar o conteúdo dos documentos do mundo inteiro.

Este ambicioso projeto foi levado a cabo durante o primeiro quarto do século XX, graças ao entusiasmo e a tenacidade de duas personalidades belgas: Paul Otlet e Henry de La Fontaine.

Em 21 de março de 1895, Paul Otlet enviou uma correspondência para Dewey na qual solicitava autorização para traduzir, ampliar e usar sua classificação. Em setembro de 1895, Otlet e La Fontaine organizaram em Bruxelas a Conferência Internacional de Bibliografia na qual de forma unânime se adotou a Classificação de Dewey para organizar o repertório bibliográfico.

Com uma sólida estrutura científica e uns novos e utópicos projetos internacionais, Otlet e La Fontaine criaram e desenvolveram a classificação bibliográfica: a Classificação Decimal Universal. Em 1905 foi publicada sob o título de "*Manuel du Répertoire Bibliographique Universel*", que se baseou na 5ª edição da classificação Decimal de Dewey. Alguns anos mais tarde, converteria-se na classificação que maior implantação e relevância teve no marco bibliográfico universal, porque seus autores viram, na classificação decimal, uma taxonomia do conhecimento humano que poderia ser expressa "por meio de uma língua internacional – a dos números".

A CDU é uma classificação com uma notação numérica ordenada segundo o princípio que rege os números decimais. Os números têm o mesmo valor que as frações decimais, ou seja, são partes decimais da unidade que advém da divisão por dez, cem e assim sucessivamente. Esta estrutura numérica supõe que o número possa ser dividido e subdividido indefinitivamente.<sup>6</sup>

Outra característica da notação é que os signos numéricos empregados são inteligíveis em todo o mundo, mesmo que se trate de países, idiomas e sistemas de escrita diferentes, o que possibilita seu emprego em um âmbito internacional. Otlet e La Fontaine perceberam que devido à capacidade de expansão dos números decimais, estes poderiam facilmente acomodar as minúcias que o trabalho bibliográfico requer, exigência esta que não ocorre quando se trata apenas de dar arranjo aos livros nas estantes de uma biblioteca.

A idéia foi além dos limites do plano de uma mera tradução, tendo sido feitas várias inovações radicais que transformaram uma classificação exclusivamente enumerativa (onde todos os assuntos imaginados já se acham arrolados e codificados) numa outra classificação que permite a síntese, isto é, a construção de números compostos para indicar assuntos inter-relacionados que jamais poderiam ser antecipados de forma exaustiva. Foram identificadas várias relações possíveis entre os assuntos e atribuídos símbolos que representariam essas relações.

Otlet e La Fontaine também perceberam que as características que fossem comuns a vários assuntos poderiam ser agrupadas em uma lista independente das tabelas. A CDU dava um passo adiante com a separação dos algarismos finais e sua reunião em tabelas de números auxiliares, os quais poderiam ser acrescentados onde quer que o usuário precise.

---

<sup>6</sup> Estas explicações foram retiradas da introdução oficial das tabelas do sistema.

Este princípio de síntese significava que se poderia alcançar um nível muito maior de detalhamento do que o oferecido pelo esquema publicado: maior precisão combinada com a economia de apresentação. Ao mesmo tempo, Otlet e La Fontaine expandiam o conteúdo estritamente enumerativo, a fim de atender às necessidades determinadas pela própria extensão do Repertório. O resultado disso foi um esquema mais rico e mais elaborado do que o seu predecessor. Continha aproximadamente 33.000 subdivisões. Foi editado pelo *Institut International de Bibliographie*, em francês, de 1904 a 1907, com o título de *Manuel de Répertoire Bibliographique Universel*. Tratava-se da primeira edição da CDU. Foi publicada em várias línguas e seu caráter universal também está ao abarcar todo o conjunto do saber, pensar e fazer humano (mesmo que sua estrutura do conhecimento humano esteja, na atualidade, obsoleta e antiquada).

A estrutura hierárquica da CDU segue uma ordem sistemática que parte do geral para o particular, do todo para as partes, do gênero para as espécies, etc.. Emprega signos de pontuação para poder relacionar de diversas formas os números sinalizados nas tabelas. Existem também números auxiliares comuns que enquadram os conceitos de idioma (=), forma (0...), lugar (...), raça (=), tempo ("..."), ponto de vista (.00), letras e palavras para poder incluir nomes próprios.

Os números auxiliares acrescentados na CDU foram de grande relevância de Otlet para as Tabelas de Dewey, além das ampliações destas. Essas modificações introduzidas por Otlet haviam sido expostas em seu artigo " *Sur la structure des nombres classificateurs*"<sup>7</sup>, que segundo Grolier, 1976 "constituem uma inovação mais considerável na técnica taxonômica de tudo o que se devia a Dewey".

<sup>7</sup> Otlet, Paul. Sur la structure des nombres classificateurs. In: *Bulletin de l'Institut International de Bibliographie*, 1895-1896, v.I; p.230-243.

O princípio de classificação segundo ponto de vista e o estabelecimento de relações entre as classes para formar índices que correspondam a assuntos complexos, que com grande frequência, mas erroneamente, se atribui a Ranganathan e sua Classificação Facetada, já estava descrita no artigo de Otlet de 1896.

A CDU, também contém um índice alfabético que tem por objetivo servir de instrumento a quem procura informação em bases de dados ou em coleções classificadas segundo a CDU, e permite acesso rápido às classes através de termos de indexação de propósito construídos. O índice está em ordem alfabética, obedecendo, basicamente, as diretrizes do sistema palavra-por-palavra.

No Brasil, as repercussões das atividades de Otlet e La Fontaine vieram em 1901, quando o engenheiro Vitor da Silva Freire escreveu um folheto sobre as vantagens do sistema de classificação de Bruxelas, que foi editado sob o número 54 na série de publicações do IIB (Instituto Internacional de Bibliografia). Outros estudiosos divulgaram essa classificação no Brasil, como Rodolfo Garcia, Oswaldo Cruz e Manuel Cícero Peregrino da Silva. Já em 1909, a CDU era adotada na classificação da biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz e Manuel Cícero Peregrino da Silva, entusiasta da proposta do Repertório Bibliográfico Universal, promove o emprego da classificação no Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional.

Em 1937, Jango Fisher faz uma edição simplificada para uso na biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, sob o título de Classificação Decimal Universal.

Uma edição mais completa, com 414 páginas, foi editada, em 1942, pela Biblioteca Pública de Minas Gerais. Em 1954, em Portugal, sob a responsabilidade editorial de Zeferino Ferreira Paulo, o Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura produziu a primeira edição abreviada da CDU em língua portuguesa, em versão preliminar. Essa versão foi amplamente revista, inclusive com a participação da comissão de Terminologia Científica da Universidade

de São Paulo e da Comissão Brasileira da CDU. Desse trabalho resultou a publicação em 1961, da edição impressa. Posteriormente surgiram algumas edições desenvolvidas, graças à criação em 1958, no então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), por sugestão de Edson Néry da Fonseca, da mencionada Comissão Brasileira da CDU.

A maior realização dessa comissão foi, sem dúvida alguma, a preparação da primeira edição média em língua portuguesa, iniciada em 1968 editada em 1976 pelo IBICT. Para a efetivação desse trabalho, que teve seu início no Departamento de Biblioteconomia e na Biblioteca Central da Universidade de Brasília, foi fundamental a participação do professor Astério Tavares Campos, que sempre atuou na Comissão Brasileira da CDU, desde sua criação. Em 1987, foi publicada pelo IBICT a segunda edição da edição média em língua portuguesa.

O *Institut International de Bibliographie* (IIB) tornou-se, em 1931, o *Institut International de Documentation* (IID), mudando sua sede para Haia. Em 1937, transformou-se em *Fédération Intenationale de Documentation* (FID) e 1988, transformou-se novamente em *International Federation for Information and Documentation* (FID) [Federação Internacional de Informação e Documentação], seu nome atual. A FID continuou por muitos anos a ser o centro de administração e manutenção da CDU, e seu papel ainda é fundamental nessa área. Em 1991, adotando as recomendações de um grupo de trabalho especialmente formado para estudar o desenvolvimento do sistema da CDU, a FID manteve negociações com vários editores da CDU sobre a reestruturação das finanças, da administração e manutenção do esquema de modo a assegurar seu futuro no século atual. Como resultado destas conversações foi formado o Consórcio CDU (UDC Consortium (UDCC)), reunindo a FID e cinco outros editores como membros fundadores.

Todos os direitos foram transferidos para o consórcio em 1º de janeiro de 1992. Sua primeira prioridade foi a criação de um a base

de dados de 60.000 entradas, conhecidas como *Master References File* (MRF) [arquivo mestre de referência] que foi completada na primavera de 1993 e constitui o conteúdo oficial da CDU. As edições desenvolvidas (com um total de cerca de 220.000 entradas) continuam válidas à medida que os recursos o permitirem, conjuntos ampliados de algumas classes em nível de edições desenvolvidas poderão fazer parte dessa base de dados.

Desde agosto de 1949, as correções têm sido publicadas nas *Extensions and Corrections to the UDC*, editadas, a princípio, semestralmente e agora anualmente.

O inglês, o francês e o alemão continuam sendo os idiomas oficiais para a manutenção e administração da CDU (inclusive todas as alterações que aparecem em *Extensions and Corrections to the UDC*) até 1992, quando o UDCC assumiu a direção.

Desde as primeiras edições, a CDU está sendo traduzida para muitas outras línguas. Há edições de suas diferentes extensões (abreviadas, médias e desenvolvidas) em 23 línguas diferentes arroladas no *Bibliographical Survey of UDC editions*. (FID publications, nº 573, The Hague, 1982).

### **3 Análise comparada dos sistemas de classificação CDD e CDU: uso e aplicabilidade para o ensino**

A prática de ensino da disciplina Linguagens Documentárias Hierárquicas mostrou que a efetivação de modelo idealizado de ensino é uma prática contínua de atividades movidas por "educador/educando", aluno/professor e é baseada nesta prática que se resolveu trabalhar com a idéia de estabelecer comparação entre os sistemas decimais: CDD (Classificação Decimal de Dewey) e a CDU (Classificação Decimal Universal), ministrando esses dois sistemas juntos, afim de melhor visualização de suas notações e também porque, apesar, da CDU estar baseada em sua estrutura na CDD, suas

subdivisões de assuntos estão gradativamente se distanciando e tornando-se, às vezes, suas representações de assuntos, totalmente diferentes, o que se torna objeto de estudos mais aprofundados por parte dos profissionais da área.

Buscou-se neste estudo analisar e comparar os dois sistemas de classificação mostrando as peculiaridades de cada um respectivamente suas aplicações e usos.

Exemplos para se obter maior clareza de aplicação e uso foram construídos na tentativa de proporcionar clareza e maneira de como representar o assunto na busca de resgatar as melhores possibilidades de representações notacionais dos assuntos.

Por sistema de classificação entende-se o conjunto de classes e subclasses dispostas hierarquicamente coordenadas e subordinadas por diversas características. Os estudos dos princípios que norteiam um sistema de classificação e suas normas estruturais é que chamamos de Filosofia de um sistema.

A denominação da apresentação gráfica das classes e subclasses são os Esquemas de classificação ou Tabelas de classificação.

### **3.1 Tópicos comuns aos dois sistemas**

#### **3.1.1 Arranjo das classes**

Por ser sistema hierárquico às classes partem do princípio da seqüência útil, isto é, do geral para o específico, que é uma forma lógica de apresentação dos assuntos.

#### **3.1.2 Sumários**

Todo sistema de classificação deve apresentar um resumo das classes no início das mesmas e em suas principais divisões. Estes resumos evidenciam a importância relativa de cada assunto e a seqüência gradativa entre eles.

OBS: Na CDD são encontrados três sumários, no início do volume 2. Na CDU os sumários são bem mais reduzidos.

### 3.1.3 Notas

Todo bom sistema de classificação deve conter notas explicativas para seu uso. Estas notas podem ser gerais e específicas. As notas gerais como o nome indica, se referem a vários itens para orientação geral do usuário. Devem preceder o esquema propriamente dito. As notas explicativas estão distribuídas pelo corpo dos esquemas, onde houver necessidade de explicação.

A CDD possui excelentes notas gerais. As notas do editor, por exemplo, constituem-se em verdadeiras aulas. A CDU apresenta também notas gerais bem explicadas. Quanto às notas específicas no corpo do esquema, ambos sistemas têm excelentes notas de orientação. O hábito de ler e entender as notas, evita que determinados erros sejam cometidos.

### 3.1.4 Terminologia

Os sistemas devem usar termos para expressar os assuntos, observando determinados critérios:

- ✓ os termos devem expressar os assuntos adequadamente;
- ✓ devem ser claros e não ambíguos;
- ✓ devem ser usados termos de maior duração. Em certos casos o termo técnico tem maior duração que o popular;
- ✓ os termos devem ser usados com significados consistente nos variados setores do esquema.

### 3.1.5 Notação

Os assuntos de um sistema de classificação necessitam de símbolos ou sinais para representá-los. Estes sinais e símbolos recebem o nome de Notação de Classificação. Uma notação pode ser:

- √ simples ou pura;
- √ mista ou composta

A notação simples ou pura é quando existe uma seqüência de símbolos da mesma espécie, isto é, ou só números, ou só letras.

A notação mista ou composta apresenta uma seqüência de símbolos de mais de uma espécie.

A CDD usa notação pura. Exemplos:

331.137 Desemprego

552.2 Rochas vulcânicas

A CDU usa notação mista:

338:63 Produção agrícola

551.46(265) Oceano Pacífico

A notação de classificação é um conjunto de símbolos que representam uma classe, em suas divisões e subdivisões. Uma notação deve ser flexível, pois deve expandir como o sistema permitindo a inserção de novos assuntos, sem quebrar a hierarquia numérica. Tanto a CDD como a CDU possuem notações flexíveis.

### 3.1.5.1 Notação Mnemônica

É aquela que usa símbolos de modo que tenham mais ou menos significados constantes em qualquer parte do sistema. A notação mnemônica é aquela que marca qualquer série de assuntos, formas ou aspectos que se repetem nos Esquemas. Os símbolos mnemônicos são de fácil memorização, porque conservam o mesmo significado nos esquemas e aparecem também em esquemas especiais de classificação. Exemplos:

## CDD

- 981 História do Brasil
- 918.1 Geografia do Brasil
- 81 Notação de área (lugar) Tabela Auxiliar 2 – Brasil
- 400 Língua 800 Literatura
- 420 Língua inglesa 820 Literatura inglesa
- 942 História da Inglaterra
- 220.52 Bíblia traduzida para Língua inglesa

## CDU

- 94 (81) História do Brasil
- 911(81) Geografia do Brasil
- (81) Notação Auxiliar Comum de Lugar - Brasil
  
- 8 Língua. Linguística. Literatura
- 80 Questões gerais relativas a Linguística e à Literatura.  
Filologia
- 81 Linguística e Línguas
- 82 Literatura
- 821.134.3(81) Literatura brasileira

Os exemplos acima mostram que tanto a CDD e a CDU, possuem classes mnemônicas. Todo o primeiro dígito de uma classe é mnemônico.

## CDD

- 100 Filosofia
- 160 Lógica
- 170 Ética, Moral

## CDU

- 1 Filosofia
- 16 Lógica
- 17 Filosofia Moral. Ética.

## 3.1.6 Índice

É a chave para o uso de um sistema de classificação. Entretanto não pode ser usado isoladamente sem verificação nos Esquemas. O

Índice é constituído de uma lista em ordem alfabética de assuntos, lugares, formas, etc., com a indicação das classes desses assuntos. O índice não remete às páginas, mas sim às classes ou números de classificação.

### 3.1.6.1 Índice relativo

É aquele que indica cada faceta do assunto, isto é, aos diversos aspectos em que o assunto foi abordado, registrando o número ou números que o assunto recebeu em cada classe do Esquema. Exemplos:

#### CDD

Roads	388.1
agricultural use	631.28
area planning	711.7
ecological effect	577.272
engineering	625.7
forestry	634.93
land economics	333.77
acquisition and disposal	333.11
urban land use	333.77
landscape architecture	713
law	343.094 2
military engineering	623.62
public administration	354.77
Transportation services	388.1
urban	388.411
use	388.314
urban	388.413 14

#### CDU

Rodovia (engenh. de hidrovias)	627.35
Rodovia (engenh. de transportes)	625.711.3
Rodovia (serv. de transportes)	656.11

Obs: Observa-se que o índice da CDD é muito mais expandido do que o da CDU. Mesmo sendo em língua inglesa ele nos remete a todas as possibilidades de classificação do termo Roads. O índice da CDD é um autentico índice relativo.

Na CDU, o mesmo não ocorre. O assunto é remetido apenas para a Classe de Engenharia. Torna-se um índice falho em relação ao Índice da CDD.

### 3.2 Características de um Sistema de Classificação

As qualidades principais exigidas para que o sistema seja considerado bom, são:

- flexibilidade no plano e na notação;
- índice bem feito e completo;
- notação de fácil memorização

Estas qualidades são chamadas de características de um sistema de classificação.

#### 3.2.1 Notas gerais comuns aos dois sistemas

Sistemas gerais são aqueles que abrangem todo conhecimento humano.

Sistemas práticos são aqueles cujo principal objetivo é a localização do material bibliográfico por assuntos.

Sistemas hierárquicos são aqueles que o arranjo dos assuntos seguem uma organização sistemática do conhecimento, pois agrupam esses assuntos em áreas categóricas que seguem o princípio da Sequência Útil, partindo da classe geral para o assunto específico.

Sistemas decimais são aqueles nos quais a divisão de assuntos é feita na base de dez até o nível desejado, quase infinito. Exemplo:

## Saúde pública em países subdesenvolvidos

CDD 614.091724

CDU 614 (1-772)

## 3.2.2 Base dos dois sistemas

A base dos dois sistemas está na divisão decimal de assuntos. O princípio decimal foi aplicado para dividir o Universo do Conhecimento em dez classes principais numeradas de 0 a 9.

Classes	Significado	Notação CDD	Notação CDU
0	Generalidades	000	0
1	Filosofia	100	1
2	Religião	20	2
3	Ciências Sociais	300	3
4	Língua	400	4
5	Ciências Puras	500	5
6	Ciências Aplicadas	600	6
7	Artes	700	7
8	Literatura	800	8
9	Geografia, Biografia, História	900	9

A divisão de 0 (zero) a 9 (nove) ocupa a primeira posição na notação.

Deve-se entender que a notação da CDD sempre consistirá de no mínimo de três dígitos.

A partir de 1964, a CDU suprimiu a classe 4 (língua), integrando-a na classe 8 (Literatura); esta integração de 4 em 8 resultou em nova notação para Língua e Literatura, isto é, 80 (oito zero), que é uma exceção a regra que diz: " as classes principais da CDU são representadas apenas por um dígito. A soma das classes de 0,1,2,3,...9

é igual ao Universo do Conhecimento. O esquema de todas as classes, suas divisões, subdivisões, seções podem ser representadas pelas notações:

001 – 999 CDD  
0 – 999 CDU

Cada uma das dez classes principais é novamente dividida em dez, também numeradas de zero a nove, resultando em cem divisões que constituem o primeiro sumário. Exemplos:

CDD		CDU	
200	Religião	2	Religião

O segundo sumário é constituído por dois dígitos. Exemplos:

CDD		CDU	
220	Bíblia	22	Bíblia

O terceiro sumário é constituído de três dígitos. Exemplos:

CDD		CDU	
232	Cristologia	232	Cristologia

Uma classe tanto em CDD como em CDU, vai, por exemplo, de 500 – 599 e/ou 50 – 599.

O 50 ou 500 devem ser usados para expressar obras que tratam de generalidades sobre a classe toda, ou suas divisões. Cada uma das cem divisões é novamente dividida em dez, do mesmo modo numeradas de zero a nove, resultando mil seções, que constituem o terceiro sumário.

## CDD E CDU

### CDD

Primeiro sumário	Segundo sumário	Terceiro sumário
1 dígito + 2 zeros	2 dígitos + um zero	3 dígitos
100	170	174

### CDU

Primeiro sumário	Segundo sumário	Terceiro sumário
1 dígito	2 dígitos	3 dígitos
1	17	74

OBS. A CDU usa zero em algumas classes, em seu primeiro sumário.

Observa-se que nos esquemas atuais tanto CDD como CDU, verificam-se diferenças entre os números classificatórios. Exemplo:

CDD 070 jornalismo

CDU (1997) os números 07 significam Informática

CDD 400 Língua 800 Literatura

CDU, ambos os assuntos estão reunidos na classe 80.

#### 3.2.2.1 Números do primeiro sumário

Todo número do primeiro sumário se aplica a obras que apresentam generalidades da classe. Exemplos:

CDD 700 – Belas Artes CDU 7 – Artes, Recreação, etc.

#### 3.2.2.2 Números do segundo sumário

Os índices representativos do segundo sumário se aplicam também a assuntos mais gerais, na classe que se referem. Exemplos:

CDD 320 – Ciências Políticas CDU 32 – Política

Se considerarmos no processo de divisão que gênero mais diferença é igual à espécie e que cada espécie no momento de nova divisão se transforma em classe podemos justificar então, o uso do termo classe para toda e qualquer notação. Exemplos:

<b>CDD – Classe 500</b>		<b>CDU – Classe 50</b>	
530	Física	53	Física
531	Mecânica clássica, mecânica sólida	531	Mecânica
531.1	Dinâmica, Estática, Massa e Gravidade, Partículas mecânicas	531-1	Descrição geral
531.11	Dinâmica	531-11	Fundamentos. Definições. Leis básicas

#### **4 Roteiro para Pesquisa em CDD e CDU**

- Determinação do Assunto principal (classe)
- Determinação dos aspectos secundários (sub-classes)
- Para exercícios mais difíceis para os principiantes serão dadas as indicações individuais e/ou coletivas necessárias. Exemplos:

#### **CDD**

##### **Pesquisa sobre reforma agrária 333.310072**

- Localizar o assunto principal (Reforma Agrária) – 333.31
- Localizar a subdivisão padrão referente aos assuntos (pesquisa) 072
- Observar no início da classe 333, como deve ser usada a Subdivisão Padrão. 333.001 – 333.009

Montar a notação de classificação 333.310072

OBS: Quando na CDD houver necessidade de se juntar Tabelas Auxiliares à classe principal é necessário que se consulte o início da

classe para saber como usar a Subdivisão Padrão. No exemplo acima foi necessário o uso de dois zeros, porque o sistema assim o determinou.

## CDU

### **Pesquisa sobre reforma agrária 332.2.021.8:001.891**

- Localizar o assunto principal (Reforma Agrária) – 332.2.021.8
- Localizar o assunto secundário - 001.891
- Montar a notação de classificação - 332.2.021.8:001.891

OBS: Na CDU a pesquisa científica constitui uma Classe e para tanto deve ser relacionada ao Assunto Principal.

### **5 Classe 000 (Zero, Zero, Zero em sinomínia com a Tabela de Forma)**

#### **5.1 CDD Classe 000 - Obras Gerais CDU Classe 0 - Generalidades**

A essência da explicação se aplica tanto a CDD quanto a CDU, embora haja entre os dois sistemas algumas diferenças em números específicos.

Reúnem-se na classe de Obras Gerais e/ou Generalidades, obras de caráter geral que não se enquadram nas classes de 1-9 (CDU) e 100-900 (CDD). Esta classe (generalidade) é uma característica de todo bom sistema de classificação. Ela aparece nos vários sistemas bibliográficos existentes. Classificam-se nesta classe:

- Obras de caráter geral como: conhecimento, documentação, livro, etc.
- Matérias que servem de introdução ou como auxiliares de outras ciências, como: Bibliografias gerais, especializadas, individuais e coletivas.

- Biblioteconomia
- Obras que tratam do conjunto de conhecimento ou de vários ramos do conhecimento
- Enciclopédias gerais
- Periódicos gerais
- Jornais e Jornalismo
- Coletâneas e Antologias gerais
- Publicações que emanam ou que tratam de organismos gerais como as Sociedades, Instituições

Classificam-se em generalidades Obras Notáveis, pela encadernação e não pelo conteúdo, mas sim pela Forma como os Manuscritos, Incunábulos, Obras Notáveis pela encadernação, Ilustração, pelo material que são feitas, Obras Proibidas, etc..

Esta classe serviu de base para as Divisões de Forma e por isso mesmo, existe uma sinonímia entre assuntos das classes e forma.

## CDD

Classe	Forma
- 010 Bibliografia 010	01 Filosofia e Teoria
- 020 Biblioteconomia e Ciência da Informação	02 Miscelânea
- 030 Enciclopédias gerais	03 Dicionários, enciclopédias concordâncias
- 040 Classe não prevista	04 Tópicos especiais
- 050 Publicações Seriadas	05 Publicações seriadas
- 060 Organizações gerais e Museologia	06 Organização Administração
- 070 Jornais e Jornalismo	07 Educação, pesquisa tópicos relacionados
- 080 Coleções gerais	08 História e descrição comrespeito a tipos de pessoas

- 090 Manuscritos, Livros raros e outros materiais impressos

09 Tratamento histórico e geográfico

## CDU

Classe	Auxiliares Comuns (Forma)
Bibliografia. Bibliografias. Catálogos 01	Bibliografias (01)
Biblioteconomia 02	Livros em geral (02)
Obras gerais de Referência 030	Obras de Referência (03)
Inclusive Enciclopédias e Dicionários	
	Publicações avulsas não seriadas (04)
Publicações seriadas. Periódicos 050	Publicações seriadas. Periódicos (05)
Organizações e outras formas de organizações 06	Publicações de sociedades, organizações (06)
Jornais . Imprensa. Jornalismo 070	Documentos destinados à instrução.
	Ensino. Materiais didáticos (07)
	Coleções e poligrafias.
Poligrafias. Obras de autoria	Formulários.
	Listas. Ilustrações.
Coletiva 08	Publicações Comerciais (08)
Manuscritos. Obras Raras e notáveis 09	Apresentação em forma histórica.
	Fontes Legais e históricas.
	Apresentação histórica em sentido Restrito (09)

### 5.1.1 Tabela Auxiliar de Forma: notas gerais para os dois sistemas

Virtualmente qualquer assunto ou disciplina pode ser apresentado sob várias formas. Exemplos:

- Sob forma de resumo
- Sob forma de periódico
- Sob forma de dicionário
- Sob forma de enciclopédia
- Sob forma de tabelas
- Sob forma de ilustrações
- Sob forma de Leis, etc.

Estas formas são Externas ou Extrínsecas são muito mais formas de apresentação para determinar o assunto. Exemplos:

CDD	CDU
Revista de Economia 330.05	Revista de Economia 33(05)
Enciclopédia de Filosofia 103	Enciclopédia de Filosofia 1(031)
Ilustrações de livros sobre Anjos 202.15022	Ilustrações de livros sobre
Anjos	235.1(0.032)

Nos dois sistemas muitos assuntos podem possuir tratamentos em comum. Esses tratamentos dizem respeito às formas intrínsecas do assunto. Exemplos:

CDD	CDU
510.1 Filosofia e teoria da Matemática	51(02) Filosofia e teoria da Matemática

781.11 Aspectos psicológicos da Música

780:159.9 Aspectos  
psicológicos da  
Música

Na CDD formas de apresentação ou modos de tratamento são aplicáveis a quase todos os assuntos. Aparecem impressas em Esquemas especiais (v.1), com o intuito de evitar repetições desnecessárias nos esquemas.

Na CDU como existe a possibilidade de relacionar assuntos, muitas vezes não há necessidade de se usar a Tabela Auxiliar Comum da Forma.

#### 5.1.1.1 Terminologia dos dois sistemas:

##### CDD (Forma)

Edições	Terminologia	Local onde aparecem as Tabelas Auxiliares
16ª. ed.	<i>Form Divisions</i>  Divisões de Forma ou Subdivisões de Forma	Volume 1: Tables and Schedules
17ª. ed.	Julgando incorreta a expressão <i>Form Divisions</i> para indicar as Formas e Modos de Tratamento, Usa-se pela primeira vez a expressão <i>Standard Subdivisions</i> – SS Subdivisões Padrão – SS	Vol. 1, onde se lê <i>Index</i> precedendo a Tabela 2 – Área e Índice

18ª. ed. a 20ª. ed. <i>Standard</i> <i>Subdivisions</i>	Vol. 1 onde se lê: <i>Tables</i>
21ª. ed. a 22ª. ed. <i>Standard</i> <i>Subdivisions</i>	Vol. 1 onde se lê: <i>Manual.</i> <i>Tables</i>

OBS.: *Tables* é o termo para designar tabelas Auxiliares, enquanto os Esquemas recebem o nome de *Schedules* – 001-999.

### CDU (Forma)

<b>Terminologia</b>	<b>Local onde aparecem as Tabelas de Forma</b>
Completas: Varia de acordo com a Língua	Volume separado: Tabelas Auxiliares
Edição abreviada. Auxiliar Comum de Forma.	As Tabelas Auxiliares (T.A) precedem as tabelas principais (T.P) e vem antes de 001 – 999.

#### 5.1.1.2 Aplicação do Número de Forma

**CDD** – Um, dois ou mais dígitos – **Obrigatoriamente precedidos de zero(s)**. Exemplos:

Enciclopédia de religião Hindu 294.503  
Jovens trabalhadores de 12 a 20 anos 381.381000835  
Curso de cerâmica pela TV 738.0715  
Ensino superior em Ciência militar 355.00711

**CDU** – Um, dois ou mais dígitos – **Obrigatoriamente precedidos de zero dentro de parênteses**. Exemplos:

- Enciclopédia de medicina 61(031)  
 Periódico sobre publicidade 659.1(05)  
 Artigo de jornal sobre psicologia 159.9(046)  
 Relatório sobre investimentos financeiros 336.581(047)

OBS.: Tanto a CDD como a CDU possuem significados constantes, imutáveis em suas Formas, e para tanto são mnemônicos. Os números de Forma em CDD e CDU não podem ser usados separadamente e nunca iniciar um índice principal.

Na CDU, a posição correta da montagem da notação junto a um índice principal, depende do uso de outras auxiliares. A posição correta da montagem da notação é indicada por uma regra que se denomina "Seqüência Horizontal" (Edição-Padrão Internacional, em Língua portuguesa, 1997). Exemplos:

### 6 Seqüência Horizontal em CDU

Classe principal, analíticas, ponto de vista, lugar, raça, tempo, forma, língua.

0/9 .01-.09 .001-.009 (1/9) (= ...) "...." (0...) =...

Exemplos:

Arquitetura de edifícios de hospitais de Clínicas em Fortaleza, sob o ponto de vista financeiro, relatório apresentado em 2008, escrito em português.

725.51.003.2(813.11)"2008"(047)=134.3

Fabricação de vinho: prensagem e esmagamento da uva em Caxias do Sul, em 1999. Tese em língua portuguesa.

663.252.2.003(816.5 Caxias do Sul)"1999"(043.2)=69

Relatório sobre Ciências Sociais 3(047)  
 Relatório sobre Ciências Sociais no Brasil 3(81)(047)  
 Relatório sobre Ciências Sociais no século XVIII 3”17”( 047)  
 Relatório sobre Ciências Sociais no Brasil, no século XVIII, escrito  
 em Língua inglesa 3(81)”17”(047)=111

## 7 Classes principais

### 7.1 Estudo da classe de Filosofia no dois sistemas

#### CDD 100

110 Metafísic  
 120 Epistemologia, Causas,  
 Espécies Humanas  
 130 Parapsicologia. Ocultismo  
 140 Sistemas e Escolas e Pontos de  
 Vista  
 150 Psicologia  
 160 Lógica  
 170 Ética (Filosofia Moral)  
 180 Filosofia Antiga, Medieval e Oriental  
 190 Filósofos Ocidentais (Modernos).

#### CDU 1

11 Metafísica  
 122/129 Metafísica Especial  
 13 Filosofia da Mente e do  
 Espírito. Metafísica da vida  
 Espiritual  
 14 Sistemas e Pontos de Vista  
 Filosóficos  
 159.9 Psicologia  
 16 Lógica. Epistemologia  
 Teoria do Conhecimento.  
 Metodologia da Lógica  
 17 Filosofia Moral. Ética.  
 Filosofia Prática

## **8 Auxiliares Comuns dos dois sistemas**

### **8.1 Auxiliares comuns em CDU**

As auxiliares comuns na CDU apresentam-se entre parênteses.

- (01) Bibliografia
- (02) Livros em geral
- (031) Enciclopédias

Exemplos:

Manual sobre controle do uso do solo 332.54(035)

332.54controle do uso do solo

(035) Auxiliar comum de forma.

Instrução prática para uso de materiais audiovisuais 371.68(078)

371.68Materiais audiovisuais

(78) Material didático de instrução prática

Relatório administrativo sobre abertura de túneis e galerias  
622.261(047.32)

622.261 Abertura de túneis e galerias

(047.32) Relatório administrativo

#### **8.1.1 Auxiliares comuns de forma são auxiliares especiais**

Auxiliares Comuns de Forma são subdivisões de Auxiliares Especiais (0.0...)

- (01) Bibliografia
- (02) Livros em Geral
- (03) Obras de referência

- (04) Publicações Avulsas, não seriadas. Separata
- (05) Publicações Seriadas. Periódicos
- (06) Publicações de Sociedades, Organizações
- (07) Documentos destinados à Instrução, Ensino, Estudo, Treinamento
- (08) Coleções e Poligrafias. Formulários. Listas. Ilustrações. Publicações Comerciais
- (09) Apresentação em forma Histórica. Fontes Legais e Históricas.

## 8.2 Letras e números não decimais em CDU

As letras são utilizadas na CDU para individualizar uma notação. São usadas em índices principais e subdivisões comuns de Lugar. Pode-se usar uma, duas, três letras ou nome por extenso. Exemplo:

Biografia

929 A            ou    929 Ari            ou ainda    929 Aristóteles

A Tabela Auxiliar (T.A.) dá explicação sobre seu emprego.

As Tabelas Principais (T.P.) geralmente orientam o uso de auxiliares alfabéticos. Entretanto, podemos usá-los mesmo sem "ordem" da Tabela.

**002APB** Documentação da Associação Paulista de Bibliotecários.

Na Tabela de Lugar da CDU, também há indicação para uso de Auxiliares Alfabéticos. Exemplos:

- (815.6 A/Z)            São Paulo – Estado
- (815.61 A/Z)           São Paulo – Capital
- (815.612 Campinas)

Um exemplo típico na área de Literatura é classificado usando letras de A/Z

**821.111"15"Shakespeare7Hamlet03=112.1**

Obra Hamlet de Shakespeare escrita no século 16, de número 7 em língua inglesa traduzida para o alemão.

**8.3 Letras e números não decimais na CDD****8.3.1 Exceção de uso de letras na CDD**

O sistema de Dewey por ter uma notação pura, não admite o uso de letras em suas notações. Entretanto exceção é feita para as literaturas: brasileira e hispano-americanas. Exemplo:

869	Literatura portuguesa
B869	Literatura brasileira*
869.3	Romance português
B869.3	Romance brasileiro*
860	Literatura espanhola
863	Romance espanhol
ar863	Romance argentino*
cb863	Romance cubano*

\*Apesar do sistema CDD não admitir o uso de letras na notação, o sistema nos permite adaptações segundo o tipo de documento.

**8.4 Números não decimais na CDU**

Há ocasiões em que é útil o uso de números para individualizar uma determinada notação. É necessária muita atenção para uso de números não decimais para evitar confusões com as Subdivisões Comuns. Exemplo:

**656.132(815.611)n.921**

Transporte por ônibus em São Paulo (Capital), linha 921.

OBS. È recomendável anteceder o número não decimal pela abreviatura n.

### 8.5 Tabela auxiliar de Lugar ou Área

CDD Área Table ou Tabela de Área

CDU Auxiliar Comum de Lugar

CDU O lugar é representado pelo índice a que se refere, colocado sempre entre parênteses (...). As tabelas de lugar contêm além das divisões políticas usuais (Europa, Ásia, França, Bahia, etc.) outras sub-facetas de lugar como: fronteiras, zonas, etc.. A notação de lugar seguindo o índice principal indica o âmbito geográfico do assunto. Exemplo:

#### CDU

Prejuízo na economia japonesa 338.054.23(52)

Crime público sobre seqüestro de crianças polonesas 343.433-053.2(438)

Cirrose hepática entre velhos noruegueses 616.36-004-053.9(481)

#### CDD

Corrida de Fórmula 1 em Miami 796.7209759381

Engenharia de vôos transoceânicos 629.13009162

Operas dramáticas italianas 782.10945

#### CDU

Auxiliar de Lugar para Brasil (81)

História do Brasil 94(81)

Geografia do Brasil 911(81)

### 8.5.1 Notações criadas para lugares em geral

#### CDU

(100) Para indicar universalidade do lugar. Mundial, Internacional, Universal. Exemplo

Economia internacional 33(100)

Meios Físicos (2...) Exemplo:

Distribuição de precipitação no deserto 551.577(252)

Indicar zonas e regiões. Exemplos:

Animais de regiões inexploradas 591.9(1-08)

Animais das regiões inexploradas da América Latina  
591.9(8=6=08)

Obs.: A subdivisão (1/9) - meios geográficos (...-...) serve para indicar pormenores sobre limites, fronteiras, pontos cardeais, agrupamentos políticos. Quando generalizados são usados na forma (1-...). Exemplo:

Planejamento e pesquisa de campo em zonas desmilitarizadas  
303.442.23(1-077).

Quando referido a uma região específica são usados com (2/9), na forma (2/9-...). Exemplo:

Planejamento e pesquisa de campo em zonas desmilitarizadas no Vietnã do Sul 303.442.23(597-077)

Notações que indicam subdivisões (...-...) de orientação, pontos cardeais, etc.. Exemplos:

Desemprego na zona oriental da Europa 331.56(4-11)

Higiene da água na zona norte da capital paulista 614.777(815.11-17)

Em cada continente estão relacionados os países e suas subdivisões:

- 4 Europa
- 44 França
- 441 Noroeste. Região da Bretanha
- 4411 Departamento de Finistière
- 45 Itália e territórios adjacentes
- 451 Região Noroeste. Região de Piemonte
- 4518 Região da Ligúria
- 45182 província de Gênova
- 8 América do Sul
- 81 Brasil
- 811 Região Norte
- 8112 Acre
- 8113 Amazonas
- 82 Argentina
- 824 Províncias do Noroeste da Argentina
- 8254 Córdoba

OBS.: Nem todos os países são igualmente detalhados. Foram desdobrados conforme a importância que lhes conferiu o Comitê revisor do sistema. O país mais favorecido é os Estados Unidos que ocupa os números de -73 a 79.

A tabela de área pode ser aplicada a qualquer símbolo de classificação, desde que se anteponha a subdivisão de área e subdivisão padrão -09, na ordem de citação.

Roteiro para pesquisa:

Símbolos do assunto (*Schedules*. Esquemas)

Tratamento histórico e geográfico (tirado da Tabela 1, -09)

Área (tirado da Tabela 2 - Área). Exemplos:

Direito brasileiro 340.0981

340 Direito

Standard Subdivisions .01 a .09  
81 Brasil (tabela 2 Área)

A congregação beneditina no Brasil 255.100981  
255.1 Congregação beneditina  
009 Subdivisão Padrão. Tabela 1  
81 Brasil (Tabela 2 – Área)

Transporte marítimo no mar Mediterrâneo 387.50091638  
387.5 Transporte marítimo  
009 Subdivisão Padrão, Tabela 1  
-1638 Número de Área para Mediterrâneo

Existe uma previsão feita pelo sistema de notações específicas para subdivisões geográficas e neste caso não se deve usar a Standard Subdivisions SS -09. Exemplos:

Notações terminadas em 9  
199 outras áreas geográficas. Acrescentar para o número básico 199, notação de 4-9 para continentes ou países somente. Exemplos:

Filosofia mexicana 199.72  
199 outras áreas geográficas  
72 México (tabela 2, área)

Notações de .93 - .99  
Classe 330 Ciências Econômicas  
.93 a .99 Tratamento específico por continente, países, localidades  
300 Ciências Sociais  
330 Ciências Econômicas  
330.9 Situação e condição econômicas

### 330.981 Condições políticas e sociais brasileiras

Foram usados os números indicados de .93 a .99. Brasil é 81. Acrescentou-se apenas o número para Brasil, porque o 8 está entre os números de 3 a 9.

Notações de .34 a .39

Participação da Grã Bretanha na 1ª Guerra mundial 940.341

940 História da Europa

940.3 1ª Guerra mundial, 1914-1918

.34 - .39 Participação de países e localidades específicas

OBS.: O hífen precedendo uma notação na CDD, indica que a notação não pode ser usada sozinha e nem pode iniciar um índice principal.

### 8.5.3 Auxiliar comum de Língua

#### 8.5.3.1 Tabela Auxiliar comum de Língua na CDU

Na CDU, a partir de 1964 foi suprimida a classe 4 que passou a fazer parte da classe 8 Língua. Lingüística. Literatura.

A Subdivisão Comum de Língua é formada substituindo-se o dígito 4 pelo sinal de = (igualdade). Exemplos:

- =1/=2 Línguas indo-européias
- =1/=8 Línguas naturais
- =1 Línguas indo-européias em geral
- =11 Línguas germânicas
- =111 Inglês ...

Atividades da polícia civil em São Paulo. Texto jornalístico escrito em francês 351.742(815.61)(046)=133.1

Documentação sobre pintura. Texto escrito em alemão 002:75=112.2

Viagem sobre mapeamento geográfico ao Mato Grosso do Sul, escrito em língua italiana. 910.27(817.1)=131.1

OBS.: Se o documento apresentar até três línguas, a notação deverá ser montada em ordem crescente de língua. Para mais de três línguas será usado o sinal de igualdade precedendo dois zeros. =00 poliglota.  
Exemplo:

Tratado de Direito em português, francês e alemão  
34=112.2=133.1=134.3 ou 34=00

Para documentos traduzidos o sistema CDU usa 03..., que se lê: traduzido do...

Exemplo:

Biblioteconomia, texto em português traduzido do inglês  
02=03.111=134.3 ou 02=134.3=03.111

### 8.5.3.2 Tabela Auxiliar comum de Língua na CDD

#### 8.5.3.2.1 Tabela Auxiliar 3: Subdivisão para Artes, para Literatura individual, para específicas formas literárias<sup>8</sup>

A notação da tabela 3 nunca é usada sozinha, mas pode ser usada como uma necessidade de "acrescentar notas" sobre subdivisões de literatura individual ou com o número básico da literatura a ser classificada, identificada por \* sobre 810-890. Ela nunca é usada para literatura individual que não possui instruções no Esquema de "acrescentar tabela 3". A notação para trabalhos de ou sobre cada literatura deve ser usada com a notação da língua. Exemplo: *Newari poetry* 895.49.

Notação Tabela 3 pode ser usada quando instruída em 700.4, 791.4, 801-809.

<sup>8</sup> As Tabelas Auxiliares 3,4, 5, e 6 da CDD serão mais exemplificadas que as outras, em função de suas complexidades.

### 8.5.3.2.2 Tabelas Auxiliares de Língua: 3A, 3B, 3C

A Tabela 3 serve para classificar descrição, crítica interpretativa, biografia simples ou coletiva de trabalhos de autores individuais.

A Tabela 3B serve para trabalhos de 2(dois) ou mais autores e também para Retórica em específicas formas literárias.

A Tabela 3C serve para adicionar elementos usados na construção de números que constam da Tabela B e com instrução em 704.4, 791.4, 801-809.

A literatura de língua individual é classificada nas classes 810-899, contidas no Esquema, v.2, que são:

- 810 Literatura norte americana
- 820 Literaturas: Anglo Saxônica e Inglês antigo
- 830 Literatura Alemã
- 840 Literatura Francesa
- 850 Literatura Italiana
- 860 Literatura Hispânica
- 870 Literatura Latina
- 880 Literatura Grega clássica
- 890 literaturas de Línguas específicas e Família de Línguas.

As literaturas são escritas em Formas ou Gêneros de acordo com a especialidade do autor. São elas:

- 1 Poesia
- 2 Drama
- 3 Ficção
- 4 Ensaios
- 5 Discursos
- 6 Cartas

- 7 Sátira e Humor (Tabela 3B somente)
- 8 Miscelâneas de escritos

### Períodos

Estilos literários variam em diferentes tempos ou períodos. É importante considerar essas facetas para a classificação em literatura, pois as mesmas são divididas e arranjadas por períodos literários. Exemplos:

O dragão e a pomba: peça teatral de Thomas Dekker (1572-1625). 822.3

- 82 Números base para Literatura Inglesa
- 2 Notação para Drama da Tabela 3<sup>A</sup>
- 3 Período Elizabetiano, 1558-1625 do Esquema.

Henry James (1843-1916): estudos de pequenos ensaios. 813.4

- 81 Número base para literatura americana
- 3 Notação para ensaios da Tabela 3<sup>A</sup>
- 4 Notação para período de 1861-1899 do Esquema.

**Tabela 3B:** subdivisões de trabalhos de mais de um autor:

Nesta tabela existem subdivisões de trabalhos de mais de um autor, arranjados primeiramente pela Standard Subdivisions – 01 a 07 como providas na tabela 1, e subdivisões – 08 e 09 como também por formas literárias – 1 a 8. Subdivisões 08 e 09 possuem destaques especiais.

**Tabela 3C:** notação pode ser acrescida quando instruídas na Tabela 3B, nas notações 700.4, 791.4, 808-809.

A Tabela 3C contém subdivisões usadas como extensões na Tabela 3B e com certos números dos Esquemas listados abaixo em sua "ordem de preferência"

Temas e assuntos -3

Elementos	-2
Qualidades	-1
Pessoas	-8-9

Coleções gerais de críticas e textos literários: mais de duas literaturas. Exemplos:

808.8 ou 809 + forma + período + característica/tema/pessoa

Coleção sobre poesia épica 808.8132

808.81 Coleção de poesia

32 Números seqüenciais em 10 (tipos específicos de poesia) 1032 (poesia épica). Tabela 3B.

Representação épica e cosmos: Dante, Spencer, Milton e a transformação da poesia heróica renascentista 809.132

809 Número base para história, descrição, crítica e apreciação de mais de duas literaturas

1 Número seqüencial - 808 em 808.81 (poesia)

32 Número seqüencial - 10 em -1032 (poesia épica) Tabela 3B.

O amor dos gatos: antologia ilustrada sobre amor de gatos 808.803629752

808.80 Número base para coleções de literatura com exposição específica de características.

362 Animais (Tabela 3C)

9752 Gatos (Classe 599.752)

Abismo da razão: movimento cultural, revelação e traição. Dan Cotton 809.91.

- 809 Número base para história, descrição, crítica interpretativa de mais de duas literaturas
- 9 Literatura com característica específica
- 1 Literatura com específica qualidade de estilo, modo e ponto de vista (Tabela 3C).

Travels of a genre: the modern novel and ideology. By Mary N. Layoun. 809.304

- 809 Números base para história, descrição, crítica interpretativa de mais de duas literaturas.
- 3 Número seguinte de 808.8 em 808.3 Ficção
- 0 Período histórico (acrescido para 808.83 como instrução sobre 808.81-808.88)
- 5 Número seguinte em 090 em – 0904 Século 20 (tabela 1).

Antologias de literatura e língua específicas. Exemplos:

Antologia de poesias alemãs 831.008

- 83 Números base para literatura alemã
- 100 Poesia (Tabela 3B) incluindo faceta indicadora 00
- 8 Coleção de textos literários (número de - 1-8 tabela 3B)

Drama japonês: um estudo 895.62009

- 895.6 Número base para literatura japonesa
- 200 Drama (Tabela 3B) incluindo faceta indicadora 00
- 9 História, descrição, crítica interpretativa (número de – 1-8 Tabela 3B)

Antologia da poesia épica inglesa 821.03208

- 82 Números base pra literatura inglesa
- 1032 Poesia épica (Tabela 3B)
- 08 Coleção de textos literários (números de –102 – 108 na Tabela 3B)

Coleção de literatura do período clássico alemão 830.8006

- 83 Número base para literatura alemã
- 080 Coleções de textos literários com mais de uma forma (Tabela 3B) incluindo faceta indicadora 0
- 0 Adição da faceta indicadora de - 01 - 09 períodos específicos (Tabela 3C)
- 6 Período clássico (Tabela de período de 830 para literatura alemã)

Usando a Tabela 3C com outras classes

Temas urbanos na arte 700.421732

- 700.4 Número base para exposição de artes com temas e assuntos específicos
- 2 Número seguinte em 3 - 32 Lugares (tabela 3C)
- 1732 Região urbana (tabela 2 - Área).

6-105-434

8.5.4 Tabela Auxiliar 4: subdivisões individuais de língua e literatura

A Tabela 4 subdivisões individuais de língua e família de línguas aparece como auxiliar simples na tabela CDD. Simples na estrutura e aplicação, ela é usada exclusivamente com números principais de língua individual e família de línguas (420-490) na classe 400 Língua.

Sumário da Tabela 4

- 01 a 09 Subdivisão padrão
- 1 Sistemas de escritas, fonologia, fonética de formas padronizadas de línguas
- 2 Etimologia
- 3 Dicionários
- 5 Gramática
- 7 Variações históricas e geográficas
- 8 Linguística aplicada

O sistema CDD possui uma semelhança entre as classes principais 400 Língua e 800 Literatura:

Língua	Número base para Língua	Número base para Literatura
	400	800
Inglês	42	82
Alemã	43	83
Francesa	44	84
Hind	491.43	891.43
Bengali	491.44	891.44

O número base da classe principal 400 combinado com a notação da Tabela 4, resulta numa classificação completa. Entretanto, somente esses números podem ser utilizados quando houver instrução de acrescentar (add...) ou uma nota com \* (asterístico) informando o uso.

Língua + subdivisão de língua da Tabela 4 + Standard Subdivisions, Tabela 1.

491.701 a .75 Subdivisão padrão, sistemas escritos, fonologia, fonética, etimologia, dicionários, gramática. Exemplo:

Gramática Russa 491.75

Acrescentar para o número base 491.7 notação de -1-5 da Tabela 4.  
-5 Gramática.

Elementos da Língua. Exemplos:

Língua	Número base	Etimologia	Dicionário	Gramática
		- 2	-3	-5
Inglês	42	422	423	425
Alemão	43	432	433	435
Francês	44	442	443	445

Hindi	491.43	491.432	491.433	431.435
Bengali	491.44	491.442	491.443	491.445

Palavras estrangeiras em Inglês 422.4

- 42 Números base para língua inglesa
- 24 Elementos estrangeiros (Tabela 4)

Dialeto Hausa 493.727

- 493.72 Número base para Hausa
- 7 Dialeto (Tabela 4)

Dicionário alemão de sinônimos 433.1

- 43 Números base para alemão
- 31 Dicionários especializados (Tabela 4)

African English 427.96

- 427 Variação histórica e geográfica do Inglês
- 9 Variação geográfica para outros lugares
- 6 África (Tabela 2)

Outline of german grammar for foreigners writtern in the 17th century  
438.2409032

- 43 Números base para Alemão
- 824 Estrutura com aproximação para a expressão de línguas nativas diferentes
- 09032 S ubdivisão padrão para século 17 (Tabela 1)SS.

8.5.5 Tabela Auxiliar 6: Língua

A Tabela 6 Língua contém notações que designam línguas específicas. Essas notações podem ser acrescentadas quando instruídas

nos Esquemas ou em outras tabelas. O mais importante uso da Tabela 6 é para provir à base de construção de notações das classes 490 e 890 – línguas e literaturas específicas. Também é usada a Tabela 6 na adição para expansão da Tabela 2 – Área – 175 Regiões de línguas predominantes. A Tabela 6 também é estendida para a Tabela 5 – Etnia e Nacionalidade para representar a língua de povos específicos, e também na combinação com variações de números espalhados pelos esquemas e tabelas.

A Tabela 6 consiste em uma lista sistemática de várias línguas do mundo todo, agrupadas de acordo com a família de línguas.

Exemplos:

- 1 Língua Indo-Européia
- 2 Inglês moderno e antigo (Anglo-saxon)
- 3 Língua Alemã (Teutônica)
- 4 Língua Romanesca
- 5 Italiana, Sardenha, Dalmatia, Românica, Reto-Românica
- 6 Espanhol e Português
- 7 Língua Latina
- 8 Língua Grega
- 9 Outras Línguas

Cada uma dessas famílias é subdividida hierarquicamente.

Exemplos:

220.53- 59 Versão em outras línguas. Acrescentar para o número base 220.5 notação de 3-9 da Tabela 6.

Bíblia na Língua Ibo 220.596332

220.5 Número base pra versão da Bíblia em outras línguas

96332 Língua Ibo (Tabela 6)

O novo testamento na língua chinesa 225.5951

- 225 Números base para Novo Testamento
- 5 Número seguido em 220, em 220.5 versão moderna e tradução com 220.53-59 versão em outras línguas
- 951 Língua chinesa (Tabela 6)

Enciclopédia geral em língua espanhola 036.1

- 036 Números base para enciclopédias gerais em espanhol e português
- 1 Espanhol (de -61 na Tabela 6)

Enciclopédia geral em língua portuguesa 036.9

- 036 Números base para enciclopédias gerais em espanhol e português
- 9 Português (de 69 na Tabela 6).

A social study of English-speaking people 305.721

- 305.7 Números base para (social) grupo de línguas
- 21 Inglês (Tabela 6)

Francês como uma segunda língua na escola elementar 372.6541

- 372.65 Números base para (social) grupo de línguas
- 41 Língua francesa (Tabela 6)

8.5.5.1 Usando notação parcial da Tabela 6

Caligrafia chinesa: 745.619951

- 745.6199 Números base para outros estilos de caligrafias
- 51 Números seguidos em 9 em 951 Chineses (Tabela 6)

Muita atenção para o exemplo abaixo que aparece no esquema, acrescido de nota explicativa:

- 496.33 Línguas: Igboide, Defoide, Edoide, Idomode, Nupoid, Oko, Ukaan-Akpes ; Língua Kwa; Língua Kru  
 Acrescentar para 496.33 números seguidos em -9633 na notação 96332-96338 da Tabela 6. Exemplo:

Língua Ewe 496.3374

496.33 Número base para línguas Igboide, Defoide...

74 Números seguidos em 9633 em -963374 Ewe (Tabela 6).

Algumas línguas exigem precaução ao serem usadas, pois não permitem expansão. Exemplos:

499.93 Língua Elamita

499.93 Gramática da Língua Elamita

499.93 Etimologia da Língua Elamita.

Similarmente as literaturas também podem ser expandidas usando a Tabela 6. Exemplos:

896 Literatura africana (Atenção para nota explicativa):

Acrescentar para 896 números seguidos em -96 na notação 961-965 da Tabela 6..., também para números listados abaixo de cada literatura, acrescidos de instruções iniciadas na Tabela 3. Exemplos:

896.3985 Xhosa

Poesia Xhosa 896.39851

896 Número base para Literatura africana

3985 Números seguidos em -96 em -963985 Xhosa (Tabela 6)

1 Poesia (Tabela 3<sup>A</sup> ou 3B).

#### 8.5.5.2 Usando a Tabela 6 com a Tabela 4: Dicionários bilíngües

Dicionário Inglês-francês 423.41

42 Números base para Língua Inglesa no Esquema

- 3 Dicionário (Tabela 4)
- 41 Francês (Tabela 6)

Outros exemplos:

- 443.21 Dicionário Francês-Ingês
- 423.3931 Dicionário Inglês-Alemão
- 443.957 Dicionário Francês-Coreano
- 496.332321 Dicionário Ibo-Ingês
- 496 Números base para Literatura africana
- 332 Números seguidos em 96 em -96332 Ibo (Tabela 6)  
(496.332 são também numerados no Esquema)
- 2 Dicionário (Tabela 4)
- 21 Língua inglesa (Tabela 6)

#### Usando a Tabela 6 com outras Tabelas

A Tabela 6 Língua também pode ser usada em conjunto com outras tabelas. Por exemplo, a Tabela 6 é usada para estender números da Tabela 2 (Área tables)

Quando a língua predominante de um lugar tiver que ser definida, usa-se a Tabela 2. Exemplo:

- Salários em países de fala inglesa 331.2917521
- 331.29 Tratamento histórico e geográfico para regiões específicas
- 175 Regiões de com línguas predominantes (Tabela 2)
- 21 Inglês (Tabela 6)

#### 8.5.6 Tabela Auxiliar 5: Raça, Etnia e Grupos Nacionais e Tabela 7: Grupos de Pessoas.

As estruturas básicas e coberturas das Tabelas 5 e 7 são para classificar assuntos de grupos de pessoas identificadas por diferentes

características; Estes casos nos Esquemas ou Tabelas requerem o uso das Tabelas 5 e 7 bem como, o uso em conjunto com outras tabelas.

As tabelas 5 e 7 são tratadas em conjunto porque ambas tratam de relações com pessoas identificadas por específicas características. O uso das tabelas 5 e 7, não é exclusivo de algumas classes; cada uma pode ser usada de acordo com instruções das classes principais através dos Esquemas.

A Tabela 5 lista pessoas sistematicamente de acordo com a raça, Etnia e Grupos Nacionais. Ela é aplicada, quando instruída no Esquema. Sua notação também pode ser usada em conjunto com a Tabela 1 Standard Subdivisions, através da notação -089 ( raça, etnia e grupos nacionais), pois na SS é usada como faceta indicadora. Sua provisão tem universalizado o uso da Tabela 5, porque a notação da Tabela 1 é aplicada a qualquer número do Esquema.

A Tabela 5 é composta por:

- 1 Norte americano
- 2 Britânicos, Ingleses e Anglo Saxões
- 3 Nórdicos (Povos alemães)
- 4 Povos Latinos Modernos
- 5 Italianos, Românicos e povos relacionados
- 6 Espanhóis e Portugêses
- 7 Outros povos Italianos
- 8 Gregos e grupos relacionados
- 9 outras Raças, Etnias e Grupos Nacionais.

#### 8.5.6.1 Usando a Tabela 5 com instruções específicas

Etnopsicologia de brasileiros de origem africana 155.8496081  
 155.84 Grupos específicos de Etnias  
 Acrescentar para o número base 155.84 notação de  
 05-9 da Tabela 5  
 96 Africanos (Tabela 5)

0 Partícula Neutralizadora

81 Brasil (Tabela 2)

Estudo sociológico dos povos germânicos 305.831

305.8 Números base para grupos sociais

31 Germânicos (Tabela 5)

Música Folclórica polonesa 781.62185

781.62 Números base para música folclórica de raça, etnia e grupos nacionais específicos

9185 Povos poloneses (Tabela 5)

Arte indígena australiana exibida nos Estados Unidos  
704.039915007473

704.03 Números base para história e descrição de artes decorativas com respeito à Raça, Etnia, Grupos Nacionais.

9915 Povos nativos Australianos (Tabela 5)

00 Faceta indicadora para introduzir a Standard Subdivisions (dois zeros usados de acordo com instruções no início da Tabela 5

74 Standard Subdivisions para Museus, Coleções e Exibições (Tabela 1)

73 Estados Unidos (Tabela 2).

Estudo sobre o status social e político de judeus na Alemanha  
305.8924043

305.8 Números base para sociologia de raças, etnias e grupos nacionais

924 Judeus (Tabela 5)

0 Faceta indicadora (instrução no início da Tabela 5)

43 Alemanha (Tabela 2).

Estendendo notação da Tabela 5 para Tabela 6

Arawakans na Colômbia 983.90861

- 98 Números base para povos nativos sul americanos
- 323 Números seguidos -98 em -98323 Língua Arawakan (Tabela 6)
- 0 Faceta indicadora para notação de área
- 861 Colômbia (Tabela 2).

#### 8.5.6.1.2 Acrescentando uma parte de um número da Tabela 5

Em alguns casos, uma parte dos números da tabela 5 é acrescentada ao número base. Por exemplo: alguns assuntos menores sobre religião não são numerados sobre 290-299 no Esquema, mas são construídos usando parte da Tabela 5. Exemplo:

299.1-.4 Religiões Indo-Européias, Semítica, Norte Africanas, Asiáticas, etc.

Acrescentar para ao número base 299 os números seguidos - 9 em 91-94 da Tabela 5. Exemplo:

Mithraism an ancient Iranian religion 299.15

299 Números base para religião Indo-Européias, ...

15 Números seguidos -9 em 915 Iranianos (Tabela 5)

#### 8.5.6.1.3 Usando a Tabela 5 através da Tabela Standard Subdivisions - 089

Habito de leitura de hispano-americanos nos Estados Unidos  
028.908968073

028.9 Números base para hábito e interesse de leitura

089 Standard Subdivisions para raça, etnia e grupos nacionais específicos (Tabela 1)

68 Hispano-americanos (Tabela 5)

0 Faceta indicadora como instruída no início da Tabela 5

73 Estados Unidos (Tabela 2)

#### 8.5.6.1.4 Usando a Tabela 5 através da Tabela 3C

- Coleção de literatura afro-americana 810.80896073
- 81 Números base para Literatura Americana
- 080 Coleções de textos literários com mais de uma forma (Tabela 3B) incluindo faceta indicadora
- 7 Literatura para pessoas de: raça, etnia e grupos nacionais (Tabela 3C)
- 96073 Afro-americanos (Estados Unidos)

#### 8.5.7 Tabela Auxiliar 7: Grupos de Pessoas

A Tabela 7 – Grupos de Pessoas contém notações de pessoas por ocupação e outras características. Seu mais importante uso é para providir as subdivisões –024 (Trabalhos de específicos tipos de usuários) –88 História e descrição com respeito a ocupação de grupos religiosos da Tabela 1 da Standard Subdivisions. Notação da Tabela 7 é também usada com 305.909 - .999- ocupação generalista.

O sumário da Tabela 7

- 1 Pessoas ocupadas com Filosofia, Parapsicologia e Ocultismo, Psicologia
- 2 Pessoas ligadas a Religião
- 3 Pessoas ocupadas com as Ciências Sociais e Atividades Sócio-econômicas
- 4 Pessoas ocupadas com Língua, Lingüística e Lexicografia
- 5 Pessoas ocupadas com as Ciências Naturais e Matemática
- 6 Pessoas ocupadas com as Ciências Aplicadas (Tecnologias)
- 7 Pessoas ocupadas com as Artes
- 8 Pessoas ocupadas com Letras e Literaturas
- 9 Pessoas ocupadas com a Geografia, História e disciplinas afins.

### 8.5.7.1 Usando a Tabela Auxiliar 7 com específicas instruções:

A Tabela 5, pode ser usada diretamente com a Tabela 7, como instrução para o número base. Exemplos:

História e descrição das Artes com respeito a miscelâneas de tipos de pessoas. 704.0487

Acrescentar para o número base 704 notação -04-87 da Tabela 7.

Muslim artists 704.2971

704 Números base pra história e descrição das Artes, com respeito a tipos de pessoas

2971 Islam (Tabela 7)

Ética de bibliotecários 174.9092

174.9 Números base para Ética de outras ocupações e profissões

092 Pessoas ocupadas com Bibliotecas e Ciência da Informação (Tabela 7)

#### 8.5.7.1.1 Usando uma parte de um número da Tabela 7

Algumas vezes encontramos instruções para acrescentar número da Tabela 7. Exemplos:

305.6 Grupos Sociais. Grupos religiosos

Acrescentar para 0 número base 305.6 o número seguido -2 na notação 21-29 da tabela 7. Exemplos:

Status social de católicos romanos 305.62

305.6 Números base para grupos religiosos

1 Número seguido em -2 -22 Igreja Católica Romana (Tabela 7)

Status social do Budismo 305.6943

305.6 Números base para grupos religiosos

943 Números seguidos -2 em -2943 budismo tabela 7)

**8.5.7.1.2 Usando a Tabela 7 com a Tabela 1 - Standard Subdivisions**

Geometria para escultores 516.0024731

516 Números base para Geometria

0024 Standard Subdivisions para assunto de pessoas de específicas ocupações (Tabela 1)

731 Pessoas ocupadas com Escultura (tabela 7)

**8.5.7.1.3 Usando a Tabela 7 com a Tabela 2 – Área**

Bibliotecas gerais em países Islâmicos 027.01767

027.0 Números base para tratamento geográfico de Bibliotecas gerais

176 Regiões com predominância religiosa (Tabela 2)

71 Números seguidos -29 – 2971 Islamismo (Tabela 7)

Nota explicativa:

-176 Regiões onde religiões específicas predominam

-176 2 – 176 9 Outras religiões

Acrescentar ao número base – 176 dos números seguidos -29 na notação 292-299 da Tabela 7.

**8.5.7.1.4 Usando a Tabela 7 em conjunto com a Tabela 3**

Na Tabela 3C sobre os números -352 Tipos específicos de pessoas (como temas e assuntos de Artes e Literatura) somos instruídos para acrescentar -352 números de -03-99 da Tabela 7.

Exemplos:

Retratos de mulheres na literatura alemã: avaliação crítica  
830.9352042

82 Números base para Literatura alemã

09 Crítica interpretativa (Tabela 3B)

352 Literatura de tipos específicos de pessoas (Tabela 3C)

042 mulheres (Tabela 7)

Poesia inglesa para cientistas: coleção 821.0080925

82 Números base para Literatura inglesa

100 Poesia (Tabela 3B) (incluindo faceta indicadora 00)

80 Coleção para e por tipo de pessoa (Tabela 3B sobre -1-8)

92 Tipos de pessoas de classes específicas (Tabela 3C)

5 Pessoas ocupadas com as Ciências Naturais e Matemática (Tabela 7)

### 8.5.8 A CDU e as demais Tabelas Auxiliares.<sup>9</sup>

#### 8.5.8.1 Auxiliares Comuns de Raça, Grupos Étnicos e Nacionalidade:

Os Auxiliares Comuns de Grupos Étnicos e Nacionalidade indicam os aspectos étnicos e de nacionalidade de um assunto. São derivados principalmente dos Auxiliares Comuns de Línguas e servem também para distinguir grupos lingüísticos culturais.

A nacionalidade política pode ser indicada por (=1.4/.9) derivados dos Auxiliares Comuns de Lugar. Exemplos:

Anomalias no desenvolvimento dentário em crianças de etnia japonesa. 616.314-007-053.2(=1.521)

<sup>9</sup> Os objetivos apresentados nas Tabelas Auxiliares Comuns da CDU, foram retirados na Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa, 1997.

616.314 Odontologia. Dentística.  
616.314-007 Desenvolvimento estrutural e defeituoso dos  
dentes. Anomalias  
-053.2 Crianças em geral (Auxiliar comum de Pessoas)  
(=1.521) Nacionalidade: Etnia japonesa (Auxiliar comum de  
Raça...)

Cultura de batata doce entre catarinenses 633.492(=1.816.4  
Santa Catarina)  
633.492 Cultivo da batata doce  
(=1.816.4 Santa Catarina) Nacionalidade (Auxiliar Comum de  
Raça...)

Construção de estrutura de ferro fundido entre os romanos  
antigos. 624.014.1(=1.37)  
624.014.1 Estrutura de ferro fundido  
(=1.37) Romanos (Auxiliar comum de nacionalidade por regiões  
antigas)

### 8.5.8.2 Auxiliares Comuns de Tempo

As Auxiliares Comuns de Tempo indicam a data, o momento ou o período de tempo de um assunto representado por um número da classe principal da CDU. Tem como base de indicação o calendário cristão, bem como, sistemas não cristãos de contagem de tempo e ainda, outros conceitos de tempo. Exemplos:

Equipamentos para exames clínicos de urina no Rio de Janeiro em 2002.

615.478.6:612,461.1(815.3)"2002"

615.478.6 Exames clínicos

: Sinal de relacionamento de assuntos

612.461.1 Análise de urina

(815.3) Rio de Janeiro (Auxiliar Comum de Lugar)  
 "2002" Tempo (Auxiliar Comum de Tempo)

Saídas das águas das barragens da cidade de São José dos Campos, no verão de 1957. 627.833(815.1 São José dos Campos)"322, 1957"

627.833 Saídas de águas de barragens  
 (815.1 São José dos Campos) Tabela Auxiliar Comum de Lugar  
 "322, 1957" Auxiliar Comum de Tempo.

Ordenação sacerdotal em ordem religiosa masculina em janeiro de 2005 em Marília, SP. 265.4:271.1-055.1(815.1 Marília)"332.01,2005".

265.4 Ordenação sacerdotal  
 271.1 Vocação sacerdotal  
 -055.1 Homens (Auxiliar Comum de Pessoa)  
 (815.1 Marília) São Paulo, Marília (Auxiliar Comum de Lugar)  
 "322.01, 2005" (Auxiliar Comum de Tempo, mês e ano)

### 8.5.8.3 Auxiliar Comum de Ponto de Vista

Os Auxiliares Comuns de Ponto de Vista indicam os pontos de vista mais gerais sob os quais um assunto pode ser considerado: conceito, teoria, função, atividade, processos, etc. São aplicáveis a toda CDU, mas são mais usados nas classes 5,6 e 7 para expressar o tratamento de objetos e materiais técnicos. Exemplos:

Boletim de notícias sobre delinquência feminina no Alabama, sob o ponto de vista social de classe média. 343.914.058.13(761)(055)

343.914 Delinquência feminina  
 .058.13 Ponto de vista social de classe média  
 (761) Alabama (Auxiliar Comum de Lugar)

(055) Boletim (Auxiliar Comum de Forma)

Mecanismos de lançamento de foguetes instalados em aeronaves, sob o ponto de vista de produção. 623.428.83.002.2  
623.428.83 Mecanismo de lançamento de foguetes instalados em aeronaves  
.002.2 Métodos de produção (Auxiliar Comum de Ponto de Vista)

Pecado original sob o ponto de vista cristão, na Alemanha.  
233.14.00028(430.2)  
233.14 Pecado original  
.000.28 Ponto de vista cristão (Auxiliar de Ponto de Vista)  
(430.2) Alemanha (Auxiliar Comum de Lugar).

#### 8.5.8.4Auxiliar Comum de Características Gerais

Os Auxiliares -03 indicam os materiais ou elementos que constituem objetos ou produtos. Exemplos:

Fabricação de chocolate sob o ponto de vista de material orgânico, na Suíça. 663.1.057-035.2 (494)  
663.915 Fabricação de chocolate  
-035.2 Ponto de vista sobre material orgânico (Auxiliar Comum de Características Gerais)  
(494) Suíça (Auxiliar Comum de Lugar)

Refinamento de açúcar com aditivos aromatizantes para crianças argentinas em idade escolar. 664.1.057-035.66-053.5(=1.82)  
664.1.057 refinamento de açúcar  
-035.66 Aditivos organolépticos. Aromatizantes (Auxiliar Comum de Características Gerais)  
-053.5 Crianças em idade escolar (Auxiliar Comum de Pessoas)  
(=1.82) Argentinas (Auxiliar Comum de Raça..)

### 8.5.8.5 Auxiliar Comum de Pessoas e Características Pessoais

As auxiliares comuns de pessoas e características gerais -05 indicam as pessoas e suas características, mas não objetos ou disciplinas segundo sua aplicação pessoal. As auxiliares -05 são aplicáveis às classes principais, se o aspecto pessoal for secundário ao assunto. Exemplos:

Planejamento de centro médico para idosos nos Estados Unidos. 711.555-053.9(73)  
 711;555 Centro médico  
 -053.9 Idosos (Auxiliar Comum de Pessoas)  
 (73) Estados Unidos (Auxiliar Comum de Lugar)

Gramática comparada contemporânea da língua portuguesa para moças bolivianas residentes nos Andes. 81'362:811.134.3-055.25(841)  
 81'362 Gramática comparada  
 : Sinal de relacionamento entre assuntos  
 811.134.3 Português  
 -055.25 Moças (Auxiliar Comum de Pessoas)  
 (1=841) Bolivianas dos Andes  
 (Auxiliar Comum de Nacionalidade)

Após detalhes das várias aplicações e usos dos dois sistemas serão apresentados exercícios com dificuldades gradativas, com suas respectivas notações.

### 9 Exercícios de uso e aplicabilidade dos sistemas:

CDD	CDU
1. Liberdade de imprensa 070.4491235	070.13
2. Zodíaco 133.52	133.522.2

3. Espiritismo	133.9	133.9
4. Composição da personalidade	155.2	159.923.3
5. Hipocondria	155.262	159.974
6. Patriotismo. Nacionalismo	369.2	172.15
7. Evangelho de São João	226.5	226.5
8. Defeitos morais	179.8	179.8
9. Cânones	220.12	22.011
10. Pecados capitais	241.3	241.44
11. Budismo	294.3	294.311.61
12. Casamento	173; 234.165; 265.5; 291.563 306.81; 306.872; 392.5	173.1; 265.5; 340.6; 347.62; 392.5; 613.89
13. Estudantes universitários	378.16	378.18
14. Eclipse do sol	523.78	521.81
15. Aranhas	595.44	595.44
16. Varíola	616.912	616.912
17. Crochê	746.434; 646.17	746.4
18. Ritmo musical	781.224	781.62
19. Dialeto	417.2	81'282
20. História da Rússia	947	94(470)
21. Os refugiados da 1ª guerra mundial	940.3159	94(100)"1914/1919"-054.73
22. Atividades da Cruz Vermelha, na 2ª guerra mundial	940.54771	94(100)"1939/1945":341.33
23. A extensão rural no Paraná: um modelo ambiental	630.71508162	631.1.017:65.017(816.1)
24. Doenças em frutos cítricos	634.359	634.32:632.8
25. Cantigas de roda na África	784.624096	784.67(6)
26. Curso de topografia	526.9807	518.425(073)
27. Serviço de orientação de usuários em bibliotecas do Piauí	025.8448122	024.1(812.2)
28. Fabricação de insulina no continente asiático	615.365095	612.349.8(5)
29. Turbulência de ventos provocada		

pela termodinâmica da atmosfera no deserto de Saara	551.55109154	551.551:551.33(252.33 Saara)
30. Decoração de mosaicos portuguêses	729.74.09469	738.5(469)

Os exemplos acima classificados pelos dois sistemas mostram em alguns assuntos que existem diferenças em suas notações, o que prova que a CDU está se distanciando da CDD em algumas classes.

### 9.1 Proposta de exercícios em CDD e CDU<sup>10</sup>

1. Aves, um estudo zoológico
2. Doenças coronárias
3. Cirurgia para doenças na gengiva
4. Escultura do século XX
5. Elisabeth I: período de seu reinado
6. Preparação de lanches para escolares
7. Luzes para decoração de cerimônia de casamento
8. Retratos de mulheres em tela
9. Compensação de trabalho para mães
10. Serviço educacional de mulheres prisioneiras
11. Trabalho de veteranos imigrantes
12. Produção econômica na agricultura
13. Delinqüência de jovens
14. Currículo de escolas elementares
15. Impressão colorida de fotos de técnicas mecânicas
16. Cadeiras metálicas
17. Peso do Curium (elemento químico)
18. Alimentos para cavalos orientais
19. Enciclopédia de física e teoria química
20. Dicionário de físico-química
21. Método de ensino em tecnologia de laticínios

<sup>10</sup> As respostas dos exercícios encontram-se no final do livro.

22. Método de pesquisa em processamento tecnológico do leite
23. Revista de histologia
24. Organização científica
25. Abreviaturas e símbolos usados em Ciências
26. História das Ciências
27. História das Ciências no século XVI
28. Escolas e cursos em Astronomia
29. Métodos de pesquisa em Filosofia
30. Dicionário de matemática
31. Associação médica
32. Enciclopédia de arquitetura
33. Ilustração de figuras humanas
34. História das Forças navais
35. Apresentação em audiovisual sobre a história da Europa Central
36. Tabelas e formas em economia
37. Organização internacional sobre doenças humanas
38. Dicionário sobre leis
39. Dicionário de teologia cristã
40. Matemática para biofísicos
41. Princípios de distúrbios no fluxo sanguíneo humano
42. Revista de Ciência militar
43. Fabricação de cerâmica na Idade Média
44. História de salários
45. Aparelho de fabricação de plástico
46. História da pintura
47. História dos ourives
48. Arquitetura da era moderna
49. Revista de educação superior em Administração Pública
50. Enciclopédia da Associação de bibliotecários
51. Diretório de leis escolares
52. Revista de história literária
53. Dicionário biográfico de músicos
54. Educação de adultos em Macau
55. Educação política na Índia
56. Estatística geral da Finlândia
57. Geologia geral da Grécia

58. Administração pública em Papua (Nova Guiné)
59. Serviço social em países desenvolvidos
60. Sistema de seguro saúde na região do Pacífico
61. Serviço social para famílias no estado de Washington
62. Criança trabalhadora no Sudeste da Ásia
63. Taxas no Kweit
64. Costumes em Gales
65. Preços na França: estudo econômico
66. Desemprego: estudo de caso em Chicago
67. Musical na Broadway: teatro histórico
68. Geografia física do México
69. Lei de propriedade na Nigéria
70. Lei sobre saúde pública em Moçambique

### 9.2 Exercícios em CDD

71. Câmara do parlamento britânico
72. Partido comunista da Europa
73. Migração do Vietnã para os Estados Unidos: estudo sociológico
74. Autorização comercial entre Índia e Itália
75. Relações internacionais entre Índia e as margens do Pacífico
76. Ajuda dos estados Unidos para desenvolvimento de países
77. Relações internacionais entre Japão e Coreia do Sul
78. História de Jammu e Kashmir durante o reinado de Aurangzeb
79. Classificação bibliográfica para plantas e animais
80. Bibliotecas especiais devotadas para o judaísmo.
81. Estudo crítico sobre mulheres na comédia britânica
82. Coleção de poesias líricas inglesas sobre o amor
83. Estudo da literatura portuguesa por autores africanos
84. Estudo do simbolismo da literatura francesa
85. Coleção de poesia sobre casamentos como tema.

### 9.3 Exercícios em CDU

86. Receitas provenientes do lucro das empresas cooperativas de graxas lubrificantes em Nova York
87. Louças artísticas brancas com revestimentos translúcidos,

fabricadas em Belém do Pará em 1997

88. Fabricação de instrumentos musicais de corda, sob o ponto de vista de produção, em Caldas Nova/MG, em 1908
89. Influência diplomática na extração de matéria-prima para perfumaria, no ano de 1994, sob o ponto de vista econômico
90. Influências externas na formação de imagens aerofotogramétricas. Tese em língua alemã, escrita em 1995
91. Análise dimensional aplicada à aerodinâmica de aeronaves militares
92. Confusão mental aguda em adolescentes do Rio Grande do Sul
93. Exercícios de tiro com armas portáteis em escolas de tiro do Arizona
94. Situação jurídica de filhos ilegítimos na Jamaica, no século XX
95. Equipamentos para fabricação de biscoitos, sob o ponto de vista de produção, na cidade de Londrina, Pr.
96. Fabricação de glicose a partir da fécula de batata, em Cuiabá, no século XXI
97. Fiscalização do serviço público sobre higiene dos animais: cães, gatos e aves
98. Conservação e melhoramento do vinho em produção industrial artesanal no Chile. Folheto escrito em espanhol.
100. Arados a motor para plantio de arroz no planalto brasileiro.
101. Tratado de ajuda mútua entre Brasil e Argentina.
102. Detectores de ondas eletromagnéticas em reatores nucleares alemães com separação eletromagnética.
103. Locomotivas com vagões de exposições – biblioteca, para crianças em idade escolar, em Sevilha, Espanha.
104. A caça de tartarugas e crocodilos no pantanal mato-grossense, sob o ponto de vista biológico.
105. Plantação de chicória em Poá, SP. sobre o ponto de vista comercial.

## 9.4 Respostas: Exercícios em CDD e CDU

CDD	CDU
1. 598	598.2
2. 616.12	616.12
3. 617.632	616.311.2-002
4. 735.23	730 "19"
5. 942.055	(94(420)"1558/1603"
6. 641.571 e não 641.53	642.2:373.3
7. 747.92 e não 747.93	747:621.32:173.1
8. 757.7 e não 757.4	77.041.5-055.2:75.023
9. 331.44 e não 331.21	331-055.26
10. 365.66 e não 365.43	37.014-055.2-058.56
11. 331.52 e não 331.62	331.101.234: 355.292.3:341.215.43
12. 338.16	338:63
13. 362.74 e não 364.36	343.915-053.6
14. 372.19 e não 375.006	371.214.14:373.3
15. 686.232 e não 686.23042	655:778.6
16. 684.13 e não 684.105	684.4
17. 546.442 e não 541.242	546.798.24
18. 636.11 e não 636.042	636.085:636.11
19. 541.03	53.01+54-1(031)
20. 541.303	53+54(038)
21. 637.071	637.1:001.8
22. 637.1072	637.13:001.8
23. 571.505	57.086(05)
24. 506	06:001
25. 501.48	003.626:50
26. 509	50(091)
27. 509.031	50(091)"15"
28. 520.71	52:377.8
29. 107.2	101:001.891.5
30. 510.3	51(038)
31. 610.6	61:06
32. 720.3	72(031)
33. 616.0022	7.041(084.1)

34.	359.009	359(09)
35.	943.000208	371.333:94(4)
36.	330.021	33(083.4)
37.	616.00601	061.1:616-021
38.	340.03	34(038)
39.	230.05	230.1(038)
40.	571.40151	51:577.3
41.	612.1181	616-005:612.13
42.	355.005	355(05)
43.	666.3902	738"04/14"
44.	331.29	349.232 ou 331.2(09)
45.	668.41	668.5:338
46.	759	75(09)
47.	739.227	739.1(09)
48.	724	72"15/19"
49.	353.60711 e não 353,605	378:353(05)
50.	020.6 e não 020.3	020(031)
51.	340.0711	34:372(047)
52.	809.005	82(09)
53.	780.922	78(038)
54.	374.95126	374.7(512.318)
55.	379.54	37:32(540)
56.	314.897	311(480)
57.	554.9495	550(495)
58.	351.953	351(954)
59.	362.91724	364.01(1-775)
60.	368.3820091823	369.22(265)
61.	362.82809797	364.628(797)
62.	331.310959	331-053.2(5-12)
63.	336.20095367	336.23(536.8)
64.	391.009429	392(429)
65.	338.520944	338.51(44)
66.	331.137977311	331.56:001.87(773)

67. 792.609746	792.54(746)
68. 917.202	911.2(72)
69. 346.66904	347.23(669)
70. 344.67904	340.114:614(679)

**9.5 Respostas CDD:**

71. 328.41072
72. 324.247075
73. 304.8730597
74. 382.0954045
75. 327.5401823
76. 338.9173017301724
77. 327.5195052
78. 954.60258
79. 025.4657
80. 026.296
81. 822.052309352042
82. 821.04083543
83. 869.0996
84. 840.915
85. 808.8193543

**9.6 Respostas da CDU:**

86. 336.127.44:665.765(747)
87. 666.612:666.643(811.51)"1997"
88. 681.817.002(815.012 Caldas Novas)"1608"
89. 327.82:668.5.034.003.1"1994"
90. 528.714"1995"(043.5)=30
91. 533.6.011.1:623.74
92. 616.893-053.6(816.5)
93. 355.541:355.543(791)
94. 347.632(792.2)"19"
95. 664.65.002(816.22 Londrina)
96. 664.162.065.1(817.21)"20"
97. 378.124.8:374.(729.4)

98. 351.779:599.742.1:598.2
99. 663.257:338.4(041)=134.2
100. 631.312.076:633.18(1-928.7)
101. 341.241.3(81+82)
102. 520.62:621.039.343(430)
103. 629.456.5-053.4(460.353)
104. 568.13/.14.000.57(1-928.6:817.1)
105. 633.78.003.1(815.6 Poá)

### Referência

COMAROMI, John P. **The eighteen editions of the Dewey decimal classification**. Albany, NY: Forest Press, 1976.

\_\_\_\_\_; WARREN. M.J. **Manual on the use for the Dewey decimal classification**. Albany, OH; Forest Press, 1982.

DEWEY, Melvil. **Decimal classification and relative index**. Dublin, OH: OCLC, 2003, 4 v.

GROLIER, Eric de. La clasificación cien años después de Dewey. In: **Boletín de la UNESCO**. 1975, v.30, n.6 (nov.-dic.); p.356

GUARIDO, Maura D. M. **Como usar e aplicar a CDD, 22. ed.** Marília: FUNDEPE; São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2008.

OTLET, Paul. Sur la structure des nombres classificateurs. In: **Bulletin de l'Institut Internationale de Bibliothéconomie**, 1895-1896, v.I, p.230-43.

RIDER, A. F. The history of DC, 1876-1951; p.29. In: Rowland, A.R. **The catalog and cataloging**, 1962 .

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**, Edição-padrão internacional em língua portuguesa. Trad. De Francisco F.L. de Albuquerque e Maria Thereza G.F. de Albuquerque. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1997. 2v.

**SOBRE O LIVRO**

<i>Formato</i>	14x21 cm
<i>Tipologia</i>	Garamond
<i>Papel</i>	Offset 75g/m <sup>2</sup> (miolo) Cartão Supremo 250g/m <sup>2</sup> (capa)
<i>Acabamento</i>	Grampeado e colado
<i>Tiragem</i>	500 exemplares
<i>Capa</i>	Guilherme Raramilho
<i>Diagramação</i>	Edevaldo D. Santos
<i>Impressão</i>	Joarte Gráfica e Editora



ISBN: 978-85-98176-34-5



9 788598 176345